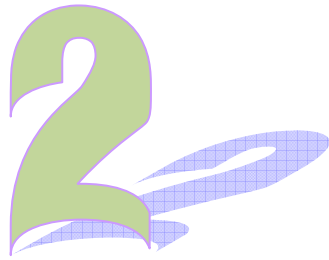


# ***AMLEC CHUVSTVENNY***



**WALTER ANTÔNIO DE SANTI VERONEZE**

## INTRODUÇÃO

**AMLEC CHUVSTVENNYY 2** dá seqüência ao primeiro livro de contos românticos e sensuais intitulado **AMLEC CHUVSTVENNYY**, editado em Janeiro de 2016.

O livro Amlec Chuvstvennyy trouxe dezenove contos ocorridos em diversas cidades russas como; Moscou, Paris, Criméia, Barnaul, Rjev, Yukki, Omsk, Vsevolozhsk, Belgorod, Kemerovo, Kineshma e também São Petersburgo, além de alguns contos que não foi identificado o lugar onde ocorreram, mas quero crer que foram em Moscou, como são os casos dos contos “Breves Recordações” e “Retorno de Visna”, mas o conto “Na Hora do Casamento” onde as personagens são Piotr e Dunyasha nos deixam dúvidas da localidade, então prefiro não mencionar qualquer cidade ou vilarejo.

Agora, esta seqüência, mas que pode ser lido totalmente de forma independente do primeiro livro, traz contos ocorridos em Ekaterimburg, Cheliabinsky, Kazan, Krasnodar, Dudinka, Ipatovo, Vladivostok, Abakan, Omsk, Biysk, Nevinnomyssk, Surgut, Oremburgo, Kozhevnikovo, Vladikavkaz, Tambov, Kumertau, Sarov, Severodvinsky, Pervouralsk, Kirs, Smolensk (quatro anotações) e Tcheboksary.

E da mesma forma que o primeiro eu espero que gostem dos contos. Aqui estarão 22 contos.

Em praticamente todos eles a mulher toma sempre as iniciativas e é sempre a personagem principal, pois acredito que desta forma o conto se torna mais interessante e sensual e é um sentimento que todo homem possui e espera.

Tentei também em todos eles manter uma linha que não deixasse o conto ir para o lado do pornográfico, pois tiraria toda sua essência e o que eu buscava que era lidar com o imaginário masculino e claro, além das dedicatórias que os contos nos trazem.

<b>DATA</b>	<b>NOME</b>	<b>HOMEM</b>	<b>MULHER</b>	<b>CIDADE</b>
16.03.2017	Amor em Ekaterimburg	Ilya	Mira Sadovsky	Ekaterimburg
02.04.2017	Na Poltrona em Cheliabinsky	Andrei	Aleksandra Ivanova	Cheliabinsky
06.04.2017	Alevtina Vorobiovina	Ilya	Alevtina Vorobiovina	Kazan
13.04.2017	Krasnodar Lugar de Amor	Ruslan Erimedov	Anna Sobynovskaia	Krasnodar
22.04.2017	No Frio de Dudinka	Alexei	Vyachivena Smaylinova	Dudinka
24.04.2017	Eu e Tatiana em Ipatovo	Vitaly	Tatiana Volkova	Ipatovo
21.05.2017	Alana, Um Amor em Vladivostok	Ruslan	Alana Vigovirgotskaya Tyvi	Vladivostok
24.11.2017	Ivana em Abakan	Dennis	Ivana	Abakan
12.02.2018	Larissa e Eu no Trem	Ivan	Larissa Astanina	Omsk
16.02.2018	Oksana em Biysk	Iuri Nesterov	Oksana Nesterova	Biysk
17.02.2018	Durante Uma Manhã de Junho	Aleksei Spirinikov	Tamara	Nevinnomyssk
18.02.2018	Evguenia ou Afrodite	Slovy	Evguenia	Surgut
21.02.2018	Lena	Aleksander	Lena	Oremburgo
23.02.2018	Nadezhda	Stanislav	Nadezhda	Kozhevnikovo
05.03.2018	Aksínia Numa Noite Chuvosa	Vitaly Ershevich	Aksínia	Vladikavkaz
20.03.2018	Uma Odalisca Apareceu	Ilyan	Eveshka	Tambov
20.05.2018	Alya Retorna de Viagem	Mikhail	Alya	Kumertau
04.08.2018	A Bela Kristina Vieroshikina	Viktor	Kristina Vieroshikina	Sarov
28.12.2018	Uma Sexta-Feira em Severodvinsky	Demian	Ivanova	Severodvinsky
02.01.2019	Estava Dormindo Lindamente	Vasily	Anna Liubovskaya	Pervouralsk
14.01.2019	A Bela Alya	Ilya	Alya	Kirs
10.03.2019	Anotações de Vasily	Vasily Ivanovitch	Natália Yussugnevitch Danya Dina Nádia Valentina	Smolensk Tcheboksary Smolensk Smolensk Smolensk

## AMOR EM EKATERIMBURG

Ekaterimburg a grande cidade chamada também de janela para a Ásia ou ainda Sverdlovsk em certo período, durante os anos do regime soviético, aquela desgraça, mas isto já passou e muitas coisas aqui em minha cidade mudaram. Tantas coisas que eu poderia ficar relatando isso por muito tempo, mas o foco aqui não é isso, então deixa pra lá ou então conto depois para os mais saudosos.

Ekaterimburg uma cidade hoje de cerca de 1,5 milhão de pessoas de todas as partes do mundo, desde os diversos povos que compõem nossa amada Rússia, quanto de países vizinhos ou então muito distante que aqui vem para realizar negócios em diversos campos e também onde recebemos estudantes das mais variadas partes do mundo em busca de nosso ensino de primeira. Além, claro dos políticos que aqui fizeram uma reunião do bloco chamado BRIC em 2009. Nossa cidade que foi fundada em 1723 e por aqui passa a ferrovia Transiberiana, a maior do mundo, além de termos tido na história a cruel morte da família Romanov em 1918, assassinados pelos bolcheviques.

Mas Ekaterimburg é também uma cidade cheia de amor, de paixões, é a minha Ekaterimburg. No verão, principalmente, vemos por todos os cantos desta cidade belezas caminhando pelas ruas pavimentadas do centro ou de outras partes, pelos parques, pelos prédios estilosos e por todos os caminhos que permeiam a área de Ekaterimburg.

Nasci nos arredores dela e ela me encanta a cada dia, hoje tenho um ótimo emprego aqui e estou muito contente, não tenho vontade de sair daqui. Moro muito perto do centro da cidade num belo apartamento, muito aconchegante. Realmente estou feliz por estar por aqui.

Faz também três anos que estou namorando Marina, sim a minha pequena Marina Salyentieva que está quase terminando sua faculdade aqui na cidade também.

Num dia de verão vou calmamente dirigindo pelas ruas da cidade até chegar a minha casa, quase no final da Mira Sadovsky. Final de mais um dia de trabalho muito produtivo. Estaciono o carro normalmente no estacionamento do prédio e subo pelo elevador, observando as belezas da cidade lá fora através do panorâmico do elevador, bem como as pessoas às margens do Rio Iset, com famílias inteiras aproveitando os últimos raios do sol para brincarem.

O elevador sobe vagorosamente e talvez seja assim mesmo para que possamos aproveitar as belezas da cidade encantadora.

Chego ao meu andar e pego as chaves do bolso, abro a porta do apartamento 643 e entro tranquilamente em meu apartamento. As luzes já estão acesas e uma bolsa e chaves em cima da mesa da sala. Minha companheira está em casa. Tinha me esquecido, ela disse mesmo que viria fazer uma massa para nosso jantar hoje.

Quando viro para a cozinha, tirando o paletó, me deparo com Marina com seus longos cabelos de costas para a porta, junto ao balcão, vestida apenas com um avental e calcinha pretas preparando nossa massa. Estava concentrada com o rolo de massa na tarefa de preparação – para frente e para trás – enquanto que seu quadril se mexia vagorosamente. Fiquei alguns momentos aqui admirando a beleza dela e vendo que estava toda coberta de farinha de trigo, inclusive suas nádegas. Que linda visão e aqueles longos e soltos cabelos.

Esperava ficar ali mais algum tempo, mas me aproximei e a abracei por trás enchendo minhas mãos com seus empinados seios (lembrando que Marina não precisa de silicone) me sujando de farinha também. Mordi sua orelha. Ela virou sua cabeça e me beijou apaixonada.

- Gostou da surpresa? – Perguntou ela.

- Adorei. – Respondi enquanto acariciava seu escultural corpo.

E nos abraçamos ainda mais, beijos, beijos e apertos.

Ela estava demais. Muito gostosa.

- Como está indo o preparo da massa? – Perguntei.

- Quase nem comecei ainda, só tem bagunça.

Toda tomada pela farinha arrancou minha gravata, minha camisa e enquanto me beijava, tirou meu cinto e minhas calças, então minhas safadas mãos avançavam por baixo de sua peça de roupa única. Rapidamente estávamos nus, abraçados e encostados no balcão da cozinha e eu aproveitando de seus seios, enquanto um estava em minhas mãos o outro em minha boca e depois o inverso.

E ela?

Suas mãos primeiramente e depois sua boca quente desciam por meu corpo e encontravam meu sexo.

- Nossa, ele já está assim?

- É por sua causa. – Respondi.

Ardente como estava ela o tomou e fez loucuras, enquanto eu massageava sua cabeça e os longos cabelos. Suas mãos e sua boca me deixavam alucinado.

- Agüenta ai meu amor, eu quero sentir ele ainda.

Então sugeri irmos para o quarto, enquanto que nossas roupas estavam todas espalhadas pela cozinha e cheias de farinha.

Deitados e nos acarinhando o calor ia aumentando mais e mais, então ela sentou sobre meu sexo na posição “bomba de Andrômeda” e então eu podia visualizar toda suas costas e suas nádegas, lindas, enquanto eu estava deitado de barriga para cima ela estava montada sobre meu pênis de costas para mim.

Ela então tomou conta com movimentos suaves, para cima, para baixo, para a esquerda, para a direita, para frente e para trás e depois surgiu com movimentos rápidos.

Nossa, nem consigo pensar sem ficar louco.

Então ela subiu seu bumbum e quando achei que meu sexo estaria livre ela desceu seu quadril repentinamente tendo uma penetração maravilhosa e então ele ficou sem controle.

- Ele está muito gostoso Ilya. – Ela me disse, mas para falar a verdade quem estava gostosa era ela que sabia como me deixar alucinado e somente aproveitando o momento.

E novamente ela me provocou, segurando com suas mãos em meus pés ela movimentou aquele seu lindo quadril sobre meu pênis e então não agüentei mais, ele explodiu de paixão.

Depois de nos recuperarmos e com um restaurador banho decidimos pedir o jantar pelo telefone mesmo e com uma boa comida e um bom vinho, terminamos aquela noite tranquilamente.

Iuri Kosvalinsky

16.03.2017



## **NA POLTRONA EM CHELIABINSKY**

Tocou o telefone, aquele barulho inconfundível do celular tocando ou vibrando em cima da mesa de trabalho, mas apenas olhei, pois não pude atender de imediato, estava com cliente e então assim que terminasse com ele retornaria a ligação.

Poucos minutos depois ele foi embora para pensar na proposta de compra daquele produto e retornaria no dia seguinte então peguei o Yotaphone da mesa e liguei para o número que tinha tocado anteriormente.

A surpresa era muito boa, Aleksandra Ivanova me ligava, minha deslumbrante esposa numa manhã fria de Outubro.

- Oi querida, você me ligou?

- Sim, Andrei. Me senti sozinha e estava com saudades. O que você está fazendo?

- Estava atendendo um cliente.

- Já está perto do almoço, vem pra casa. Tenho uma surpresa. Você vai adorar.

E, claro, com aquela doçura na voz não dava para dizer não e também no trabalho estava um marasmo total então não custava nada sair um pouquinho mais cedo e – de repente – ajudar Aleksandra com o almoço.

Peguei meu novo carro e parti para casa, a uns oito quilômetros do trabalho, naquela hora ainda não havia o fluxo intenso que sempre há entre as onze e treze horas. Assim



podemos fazer o trajeto de veículo calmamente sem se estressar ou correr algum risco no trânsito.

Estacionei o veículo na garagem e entrei pela porta lateral, deixei meus sapatos logo na entrada, como de costume de toda nossa gente e meu casaco e paletó também no cabideiro ao lado.

Abri a porta que dava da cozinha para a sala e vi no final da sala, perto da janela Aleksandra.

Aleksandra. Que visão.

Ela estava de joelhos numa poltrona encostada na janela, usando apenas um conjunto de lingerie branca e uma sandália vermelha de salto.

- Oi, o que está fazendo aí?

- Olhando a neve cair sobre a grama calmamente.

Cheguei e a abracei mordendo seu pescoço e apertando seus seios. Ela estava linda. Deliciosa. Ardente.

- Gostou da surpresa? – Me perguntou.

- O que você acha? Estava precisando disso. Você é demais. – Respondi.

Passei os dedos por suas costas e apertei suas nádegas e aproveitei para tirar seu sutiã que caiu sobre a poltrona e ali ficou contemplando nosso amor.

Beije calmamente suas costas também, descendo milímetro a milímetro daquele corpo e encontrei suas nádegas arrepiadas. Lindas. E quando apertava seus seios, me deixava louco. Louco.

- Espera aí.

Ela saiu daquela posição na poltrona e sentou normalmente de frente para mim e disse “vem aqui, vou tirar suas roupas”. E aí começou pelo botão da camisa. Ouro botão.

Outro botão.

Mais um, mais um, mais um.... e a camisa estava ao chão.

Depois o cinto percebeu as mãos de Aleksandra afrouxando-o e deslizando ao botão e ao zíper da calça e indo ao chão. Então assim, só restava a cueca que não demorou mais que alguns instantes apenas para também fazer companhia às demais roupas, largadas ao chão.

- Amor, você já está assim? – Disse-me ela pegando meu sexo em suas mãos e o tratando bem.



- Como posso agüentar, você é demais.

Então ela cuidou dele e ele gostava cada vez mais, enquanto minhas mãos passeavam por seus braços, cabelos, boca e então ela mordida meus dedos.

Nisso ela se levantou da poltrona e pediu que eu sentasse ali. Então ela se afastou um pouco e ficou de costas para mim, marotamente e com movimentos sensuais livrou-se de sua calcinha que na parte de trás era um fio dental e uma perna após outra saiu daquela minúscula peça de roupa e daí encostou-se a mim de costas e sentou em meu colo. Seu sexo encontrou o meu e se uniram.

Apoiando suas mãos nos braços da poltrona iniciou a cavalgada sobre mim, primeiramente calmamente de um lado ao outro, para frente e para trás, para cima e voltando para baixo.

Depois mais rápido como num galope.

Eu resistindo e vendo seu corpo dançando sobre o meu louco para escapar numa explosão mas acorrentado sem poder partir.

Seus seios cada vez mais empinados e seus mamilos duros e duros.

Lembrei-me de cada momento que olhamos as russas caminhando pelas ruas de Cheliabinsky quando vamos ou voltamos do trabalho imaginando coisas safadas como todo homem normal.

Imaginando o quanto estas russas gostariam – de repente – de estar numa outra cidade afastada daqui, num lugar mais ensolarado, ou mesmo desta região e não fazer parte de perigos como o meteorito que passou aqui em cima em 2013 e danificando mais de 3.000 prédios por toda a cidade e nem fazer parte dos 1200 feridos.

Mas neste momento eu estava lá com minha amada, minha companheira de tantos momentos e aproveitando um momento maravilhoso que eu sei que lembrarei ainda por muitos e muitos anos.

Lembrarei dos detalhes de suas roupas, dos detalhes de seu cabelo, dos detalhes de seus lábios, dos detalhes de seu corpo dançando sobre o meu e me deixando louco.

Lembrarei de cada movimento. De cada movimento daquele lindo corpo dominando o meu apenas com seus delicados movimentos numa dança sedutora em cima de meu sexo.

Aquele movimento incisivo continuava alternando o vai e vem suave ao vai e vem provocante e daí parava um pouquinho e sua boca encontrava a minha.

Assim foi. E daí continuava ardentemente sobre meu sexo.

Até que não houve mais como agüentar seu ritmo e meu sexo se deu por vencido e lançou seu amor, num fluxo que fez nos abraçarmos ainda mais.

A neve continuava caindo do lado de fora cobrindo mansamente ainda mais a grama e as pequenas plantas que ainda resistiam ao abraço do inverno, naquele pedaço de Cheliabinsky.

Iuri Kosvalinsky

02.04.2017



## **ALEVINA VOROBIOVINA**

Alevtina Vorobiovina nasceu há vinte e dois anos atrás numa cidadezinha perto dos Urais. Era uma criança feia e ninguém imaginava que ao completar dezoito a dezenove anos se tornaria uma mulher linda e cobiçada por vários homens os quais ficavam babando quando ela passava pelas pequeninas ruas ou ia à alguma festa com as amigas da época. Depois ela foi embora para a faculdade e para trabalhar então em um banco de Kazan, mais precisamente o Alpha Bank Kazan, importante instituição financeira na capital muçulmana da Rússia. Kazan tem uma história rica e se mistura à própria cronologia história da Rússia.

Cidade esplêndida situa-se na confluência dos Rios Volga e Kazanka, patrimônio da humanidade e da cultura tártara, possui cerca de 1,5 milhões de habitantes e foi fundada em 1005 e de lá para cá passou pela mão de muitos povos, até chegar à dos russos e aí permanecer. Kazan também possui uma vida noturna muito agitada e diversas etnias compõem sua população e foi neste meio que Alevtina foi viver.

Após alguns meses encontrou Ilya, que incrivelmente também era da mesma região que Alevtina cresceu, os dois de famílias camponesas que tentaram a sorte depois de algum sucesso nos estudos numa cidade maior, com o qual começou a sair, ir ao cinema, ao teatro, jantar juntos e um romance se instalou. Os dois passaram a compartilhar um modesto mas aconchegante apartamento não muito longe do centro de Kazan, no conjunto perto da Ulitsa Povstancheskaya numa área arborizada e de muita gente trabalhadora.

Numa sexta-feira não muito diferente das demais Ilya chega no final do dia, já praticamente escuro, de uma viagem que havia realizado a trabalho também para a região dos Urais. Depois de estacionar tranquilamente em sua vaga na garagem do prédio número 9 sobre as escadas que o levam ao apartamento.

Entra, fecha a porta calmamente e após colocar o paletó numa cadeira e soltar os sapatos por ali mesmo, pega em sua geladeira uma cerveja para refrescar o corpo e se acomoda no sofá ligando a televisão antes de abrir a Baltika.

Estica os pés no sofá, observa o rótulo da Baltika nr. 6 Porter, que em sua opinião é a melhor Porter do mundo, conforme dito também pelo WorldBeer Awards da revista Beers of the World 2009, contendo 7% de álcool e 17% de extrato original é vendida por todas as regiões russas e inclusive no exterior também, sendo bastante apreciada na Europa, Ásia e em alguns países da América Latina, ou seja mais de 60 países consomem a Baltika, originária de São Petersburgo, tem embalagens modernas e exóticas, e ate com gravações em alto relevo.

Começa a saborear sua Baltika, mas os programas que estão sendo transmitidos na televisão não o agradam e assim que termina a garrafa vai para o quarto onde retira o restante de suas roupas e vai tomar um banho.

Então ao terminar vai ao quarto onde estão os perfumes, apenas de cueca preta, e terminando de secar os cabelos se perfuma. Nisto a porta da cozinha é aberta por Alevtina que também chega em casa após o seu dia de trabalho.

- Ilya você está por ai?

- Sim, estou no quarto Ale, cheguei um pouco antes.

Ela deixou as chaves em cima da mesa da cozinha e foi ao quarto onde Ilya estava. Ela se aproximou, vendo-o ali, em sua frente, bonito e perfumado e então o abraçou por trás, beijando sua nuca e descendo por suas costas carinhosamente, beijando e riscando suas unhas em seu corpo.

- Oi querido? Como está?

- Muito bem e você, como foi seu dia? – Respondeu Ilya.

- Foi muito bom, alguns bons negócios fechamos hoje e provavelmente no início da próxima semana irei para Moscou, teremos uma reunião por lá.

- Que bom gatinha. Vim aqui te ver. Estava com saudades. Os negócios lá nos Urais também foram bons, acho que vários negócios vão ser fechados e com bons resultados. Vamos esperar.

Ela – por entre suas coxas – pegou seus testículos e carinhosamente os apertou.

- Gostou? – Perguntou ela.

- Muito, você é especial Ale. – Respondeu ele.

Então ela se ergueu e com uma das mãos continuou carinhosamente mexendo em suas costas e a outra então sorratamente entrou em sua cueca e pegou seu pênis.

- Ele tava pensando em quem? – Perguntou ela.

- Em você. Em quem mais, você deixa ele louco, doidão.

- Será? Me prove então.

- Cuida dele primeiro, então. Ele quer um carinho especial seu.

- Só um beijinho nele então. Só isso ouviu. – Diz ela manhosamente para ele.

- Tá bom. E uns carinhos também, né. Eu mereço.

E Ilya se virou e viu a beleza dos olhos de Alevtina, ou Ale, como ele a chamava. Alevtina pegou um óleo massageador que estava ali do lado e pingou na glândula do pênis de Ilya e começou a massageá-lo carinhosamente e – como prometido – beijou-o vagarosamente de um lado e de outro lado e deixou-o maluco e com suas mãos macias mantendo uma massagem alucinante.

Ilya abraçou-a e tirou toda sua roupa (de executiva do banco), sua blusa, seu sutiã, sua saia, sua calcinha, deixando-a apenas com sua sandália vermelha de salto alto e uma gravata que a deixava muito sexy. E foi assim que Ilya olhou Alevtina totalmente nua, linda como sempre. Linda como era em sua cidadezinha natal.

Apalpou seus mamilos, beijou-os e também mordeu aqueles seios que o deixavam louco, enquanto as mãos de Alevtina percorriam o corpo de Ilya, ele aproveitava e passava aquele óleo em seus seios e em sua barriga.

Então para deixá-lo ainda mais louco, ela se virou de costas para ele e foi dançando vagarosamente, totalmente nua, abaixando-se e esfregando suas nádegas no corpo de Ilya, e ele continuava a besuntá-la com o óleo em suas costas.

Então ela entrelaçou suas pernas na cintura dele e abraçou seu pescoço e os sexos se encontraram e se acomodaram um ao outro, unindo-se naquela posição. E como a cama estava ali perto Ilya carregou sua amada e a encostou no colchão e mantendo seu sexo dentro dela.

Beijos, mordidas, sussurros e uma vontade de possuir ainda mais tomava conta do casal e ela sussurrou em seu ouvido, “você tá muito gostoso querido”.

Ela enlaçou suas pernas na cintura de Ilya e o puxava ainda mais para junto dela, enquanto ele já estava quase no clímax. – Nossa que delícia, não estou agüentando mais. – Gemia ele.

Então ela mexia devagarzinho seu quadril deixando ele ainda mais louco e ambos se apertavam mais e mais.

Ele não agüentou e então seu sexo se deu por satisfeito e nisso ela também se satisfazia, tendo no pensamento que ele esperava por ela para aquela noite juntos.

Iuri Kosvalinsky

06.04.2017



## **KRASNODAR LUGAR DE AMOR**

Krasnodar, onde fica? Hora bolas! Fica aqui na Rússia, mas muito perto de Anapa, Maikop e não tão distante de Sochi, a tão famosa cidade que ficou ainda mais depois das Olimpíadas de Inverno de 2014 e das disputas da Fórmula 1. Krasnodar tem cerca de 745 mil habitantes hoje e muita gente veio de cidades vizinhas e também de algumas outras nações ao redor, pois ela fica perto da fronteira com Geórgia, Bulgária, Moldávia e Turquia; só gente boa. Mas a cidade tinha outro nome antigamente, não me lembro agora, mas foi somente no último século que começou a ter este nome, se não me engano era algo em torno de homenagem a imperatriz Catarina e foi fundada em 1793, é tempo pra cacete.

Aqui chega a fazer 39° em julho, é calor pra caramba e geralmente vemos os russos se lascando nas ruas e não vendo o momento de chegar em casa ou mesmo no escritório para pegar uma aguinha fria ou ficar na sombra.

Se tem uma coisa que desanima o russo é o calor insuportável destas cidades no verão.

Mas, como disse, em 2014 teve as Olimpíadas de Inverno em Sochi e nessas cidades da redondeza de Sochi foi uma loucura, gente de todo o mundo e de todo tipo vieram para cá, tinha até gente sem-vergonha e que surrupiaram várias coisas nas lojas daqui e ainda picharam algumas estátuas centenárias. Alguns foram presos e tinham vindo dos Estados Unidos e outros do Brasil, e estes ainda jogavam papel com restos de comida pelas ruas da cidade, uma imundice só.



Nem dá para ficar falando disso aqui, já se lascaram com nossa polícia e praticamente ficaram até o final dos jogos vendo apenas pela televisão e notícias pelo jornal impresso da cidade.

Foi realmente um alívio quando esse povo foi embora e acredito que por toda a Rússia aconteceram essas badernas, mas para o bem dos jogos não era amplamente divulgado.

Bem, vamos deixar essas baboseiras de lado e vou contar uma historia fantástica de amor que aconteceu comigo e foi bem naquela época dos jogos.

Eu estava na cidade fazendo um trabalho para nosso escritório de Irkutsk e por cerca de uns quatro meses já estava bem instalado num apartamento na Ulitsa Vedomstvennaya, 18, perto do Obelisco do Soldado Soviético, num conjunto de apartamentos novos e modernos.

Certo dia, perto do final de semana estávamos num bar com outros amigos e numa outra mesa vi uma bela moça, que não devia ter por volta de 25 a 28 anos aproximadamente, com lindos cabelos longos e olhos encantadores, num básico vestido preto que realçava seus contornos russos e então fui até ela, nos conhecemos e nossa conversa se estendeu por muito tempo, inclusive quando me dei conta meus amigos já haviam ido embora e poucos restavam no bar Drujba. Mas ainda havíamos o que conversar e depois fui levá-la para casa, que não ficava muito longe daí, mas me senti no compromisso e a dama estava comigo naquele momento.

Em frente a seu prédio nos despedimos e, rumei para casa que daí sim era longe, atravessei praticamente a cidade toda em meu veiculo contemplando a solidão das ruas desertas já numa madrugada.

E longe, ainda fora da cidade, já havia nuvens escuras que começavam a cair sobre as plantas, as casas e a molhar por onde passava.

Eu estava feliz, fazia tempo que não encontrava uma pessoa tão especial quanto Anna Sobyhovskaia que trabalha com umas coisas do governo e também está na cidade há poucas semanas.

Naquela noite não consegui dormir, mas na verdade já estava amanhecendo também.

Fiquei pensando no próximo encontro e depois que passou o final de semana, pedi um grande buquê de flores na Vorozh e mandei entregar junto com um cartão que escrevi.

Poucas horas depois recebi mensagem no VK me agradecendo e me convidando para jantarmos juntos num restaurante italiano. Ela escolheu o Fratelli que serve uma pasta deliciosa e praticamente todos os russos da região conhecem este restaurante, fica na Nikolaya Kondratenko, 14. Liguei lá para fazer as reservas e evitar qualquer contratempo quando chegássemos.

Tudo foi tranqüilo e por volta das vinte horas passei em seu apartamento e – como sempre – ela me surpreendeu, estava maravilhosa naquele seu vestido que descia até aos

joelhos e com o, sobretudo vermelho; magnífico, ao caminhar parecia uma modelo. Linda.

- Tudo bem contigo?

- Sim, e com você, eu já estava com saudades? – Respondeu ela.

- Eu também minha querida, o que fez hoje?

- Não muita coisa, mas foi um dia estranho. Não sei dizer, mas não vamos falar disso, vamos aproveitar a noite.

- Claro. – Então olhei demoradamente para ela antes de dar partida no carro e lhe disse. – Você está muito elegante querida e perfumada.

- Obrigada. – E deu um sorriso maroto.

Chegamos ao restaurante italiano, que tinha uma decoração típica e com uma iluminação romântica, o garçom muito gentil nos conduziu para a mesa que estava a nossa espera e então fomos sendo direcionados ao cardápio que se iniciou com um vinho Vigneto Bordine e além da salada as tradicionais massas que tanto eu como ela gostávamos. Na hora do pagamento uma surpresa, não foi tão caro quanto pensei e o atendimento deles também foi muito bom.

Depois fomos embora e por volta da meia-noite aproveitamos e fomos para uma danceteria não muito longe dali, localizada na Ulitsa Krasnaya, 64 a casa Sakhar é excelente para um fim de noite e estava bem cheia, mas soubemos aproveitar.

Voltamos para casa e nos despedimos com um beijo alucinante e alguns toques de mãos para cá e para lá, mas ela entrou em sua casa e eu fui para a minha, com certeza, querendo mais.

Dois dias depois ela foi pela primeira vez em meu apartamento e ficamos muito tempo lá, bebemos algumas cervejas e comemos pelmeni que é muito fácil para ser preparado, até mesmo para mim que não tenho qualquer intimidade com a cozinha consigo fazer um pelmeni saboroso. E realmente deve ter ficado muito bom, pois ela que não costuma repetir comeu quase três vezes.

Assistimos a um filme muito triste por sinal, mas que representa uma grande parte de nossa história e fomos dormir. Esta noite ela dormiu comigo e foi extremamente fantástica aquela noite. Ao acordarmos estávamos abraçados.

O dever nos chamava e então nos aprontamos para o trabalho, cada um para seu lado, esperando que o próximo encontro não demorasse muito.

Então ficamos sem nos ver aproximadamente uns quatro dias, nossos trabalhos não nos deram trégua e também ela teve que sair de Krasnodar muito rapidamente e ir para São

Petersburgo, mas logo estava de volta e daí nos encontramos em meu apartamento, na verdade, já era fim de tarde de um dia meio que chuvoso e que era muito bom ficar dentro de casa.

Então eu me encontrava já em casa desfrutando do melhor lugar que existe no mundo, que é o lugar da gente e abrindo a correspondência quando Anna entra no apartamento também.

Abraçamo-nos e a saudade era grande, grande mesmo, antes mesmo das chaves caírem ao chão nossos corpos estavam agarrados e não queriam se soltar... Então nossas roupas foram ao chão.

Terminei de abrir as correspondências que estavam ali, como sempre algumas contas, propaganda inútil e também um livro que havia encomendado chegara. Kama Sutra Posições Surpreendentes.

- Venha pra cama amor, já está tarde.

- Sim, já estou indo. – Respondei.

Levei o livro para aproveitar e folheá-lo um pouco. Então encostei o travesseiro e apenas com uma luz mais fraca comecei a percorrer aquele interessante livro.

- Que livro é esse querido? – E ela mesma respondeu. – Ah, o Kama Sutra. Legal! Vamos ver juntos e mordeu minha orelha, dizendo “você tá muito safado Ruslan”.

Comecei então a abrir o livro e ver as figuras que indicavam cada posição daquele tratado erótico de milênios enquanto Anna totalmente nua retirou meu calção e com suas delicadas mãos apanhou meu sexo e começou a massageá-lo de uma forma maravilhosa, com movimentos suaves e envolventes, tanto para cima quanto para baixo.

E assim foi, passou um óleo massageador nele e continuou com sua mão mexendo, apertando, acarinhando. Beijava minha coxa e subia pausadamente, e subia para meu abdômen e suas mãos não paravam.

Agora com apenas os dedos suavemente acarinhava meu sexo. Nossa!

E diz, essa da página 47 nós fizemos esses dias atrás, foi muito bom, não foi?. “Fizemos”, fiz eu “e foi muito bom mesmo, agora nós podíamos fazer essa aqui da página 53 dá muito tesão, e essa da página 41 então eu não vou agüentar e depois o da página 141 vai deixar nós nas nuvens”.

- Calma querido, vamos aos poucos, agora vou lhe dar prazer apenas com minhas mãos, o que acha? – Na verdade eu já estava quase gozando e realmente não ia agüentar mais nada e então concordei.

Meus olhos já não tinham concentração no livro que estava em minhas mãos, ou melhor, em minha mão, pois a outra se ocupava de mexer em seus longos cabelos.

Anna apertou com seus seios meu sexo e então tive que deixar definitivamente o livro de lado e dar atenção toda para aquela mulher que me enlouquecia.

Pronto eu também estava ali, pronto para dar prazer à ela também, mas suas mãos e boca faziam um trabalho profissional e sua boca sempre encontrava meu sexo deixando-o ainda mais louco.

- Eu sempre te surpreendo não é Ruslan?

- Definitivamente sim Anna. Você é gostosa demais.

Então aproveita. E continuou sua massagem num ritmo alucinante. Que mãos. Cada momento ainda mais gostoso e de repente parou... começou novamente.

Pronto, eu já não agüentava mais e só podia aproveitar e saborear aquele momento. E assim foi, então não agüentei e cheguei ao fim enquanto suas mãos continuam ali, ainda mais me tocando e me envolvendo.

- Eu quero mais hoje. – Disse para ela.

- Você tá muito safadinho Ruslan. Mas agora descansa, depois se você estiver bem, nós pensamos a respeito e quem sabe fazemos como no livro. O que acha?

Dei apenas um sorriso malicioso para ela.

Iuri Kosvalinsky

13.04.2017



## NO FRIO DE DUDINKA

Comecei a namorar há meio ano praticamente, com diferença de apenas dois dias uma menina vinda de Dudinka, longe daqui pra cacete e um lugar que faz um frio dos infernos (mas dizem que no inferno é quente demais, então deve ser um frio dos céus). Neve para todos os lados, toda hora, não dá pra agüentar, pra ser sincero não sei como aquele povo que lá vive agüenta ficar por lá. Pra você ter idéia na rua o frio chega a -60C com ventos que parece que vai arrancar suas orelhas, se você for louco o bastante para sair desprotegido de casa. A cidade é auto-suficiente em tudo e longe de tudo também. Dudinka também é referencia no jogo de tabuleiro WAR.

Então estávamos de férias e ela queria que eu conhecesse sua família, então vamos lá né, esperando que a viagem fosse breve afinal eu detesto o frio e imagina ainda num lugar desses.

Eu tinha que aceitar afinal Vyachivena Smaylinova era muito gostosa, dessas mulheres que não podemos deixar sozinha senão tem um “filho da puta” que vai querer pegar ela. Ela era maravilhosa, um corpo que deixava qualquer um louco, seus cabelos muito bonitos loiros e longos e sempre estava muito bem produzida, tanto no trabalho, quanto em casa. Era realmente uma loucura de mulher e sua pele sempre macia que dava gosto de tocar.

Chegamos naquele pequeno aeroporto de Dudinka e até que foi rápido todo o trâmite. Um aeroporto muito pequeno, mas um ponto estratégico russo. Ao sair dali sua mãe e pai estavam nos esperando e depois dos abraços e apresentações, entramos em vosso carro, um lada antigo e seguimos para a cidade. No caminho além de muita neve havia vastos rebanhos de rena ainda estavam por ali.

Chegamos ao conjunto onde a família de Vya reside e entramos, mas ali ficaríamos apenas até o almoço, depois iríamos dar entrada no hotel que já tínhamos reservado para nós, para ficarmos sozinhos e também para não atrapalharmos a vida de seus pais, pois os dois trabalhavam na principal empresa de petróleo da região.

Comemos borscht, a nossa tradicional sopa, e ótima para abrir o apetite e aquecer nossos corpos, também pelmeni, blini, além de pão, geléias e pepino e tomate que temos por todos os lados dentro da Rússia e claro, já estava me esquecendo, a importante vodka não poderia faltar. O almoço estava muito bom e tinha sido preparado por sua mãe que naquele dia não tinha ido trabalhar porque estava, desde a manhã, aguardando a chegada da filha.

Sim, naquele lugar nunca se pode marcar um encontro com pontualidade, pois os fatores climáticos mudam a todo o momento e nunca se sabe o que vai acontecer.

Depois de nossos estômagos estarem satisfeitos, nos aprontamos para irmos ao Severnoye Sivaniye, um hotel não muito longe da casa de meus sogros, localizado na

Ulitsa Matrosova, 14. Mas tirando a loucura do povo dessa cidade e seu inverno que é praticamente o ano todo, quando o sol realmente brilha e permite que os temporais de neves vão embora a cidade até fica bonita, com seus prédios coloridos e árvores rodeando todos os lugares.

Bem, depois de acomodados no hotel então era hora de um banho, pois havia banheira, coisa comum em praticamente todos os hotéis russos.

- O que achou de minha família, Alexei?

- Gostei muito deles. Seu pai é um cara alegre e sua mãe, como todas, sempre preocupada. E cozinha muito bem. Acho que comi demais.

- Ela também gostou de você.

- E quem não vai gostar de mim?

Tiramos toda aquela roupa que temos que usar nas ruas e ficamos nus. Eu estava indo para a banheira enquanto Vya estava deitada de bruços na casa vendo as mensagens do VK em seu celular. Linda, apenas de calcinha preta e nada mais.

O banho estava ótimo, água na temperatura certa e bastante espuma, assim como vemos naqueles filmes mentirosos de Hollywood. Daí a pouco Vya entrou no banheiro, linda, com aqueles seios chamativos e apenas de calcinha e ainda com sua sandália vermelha. Tirou sensualmente a calcinha e entrou na banheira comigo.

- Achou que eu ia deixar você aproveitar essa banheira sozinho? – Disse-me ela.

- Nem imaginei, mas com você é muito melhor. – Respondi, e vi aquele sorriso maroto em sua face.

Pé após pé entrou na banheira comigo e se acomodou em minha frente, brincando com as espumas. Entrei também na brincadeira e quando vimos estávamos abraçados.

O calor da paixão começou a tomar conta de nós e ela se aproximou de mim e sentou em meu colo e nos abraçamos e nos beijamos e dei banho nela. Passei espuma em seu pescoço, em seus seios vagarosamente aproveitando e sentindo-os com minhas mãos, em seu corpo.

Ela se apoiou na borda da banheira e ensaboei-a suas costas, suas nádegas e a penetrei enquanto aproveitava de seus seios e ensaboados mesmo nós nos tornamos um apenas.

Sai da banheira enquanto ela disse que ficaria mais um pouco então. Sequei-me e deitei, afinal não tínhamos descansado ainda pela viagem que havíamos feito desde Omsk, então nós estávamos bastante cansados. Peguei no sono rapidamente.

Quando acordei Vya correia por cima de meu corpo sobre a cama totalmente nua, esfregando seus seios em meu sexo, apertando-o deliciosamente e sua língua correndo



por meu abdômen, meu peito num sobre e desce sexy. Suas mãos e boca apertando meu sexo deliciosamente, deixando-o louco novamente em cada movimento.

Seus lábios, sua boca, sua língua tratava dele como a um paciente necessitado de carinhos e cuidados. Ele por sua vez ficava a cada momento mais extasiado e pouco a pouco já não estava agüentando mais. Ela apertou-o com sua linda boca o que o deixou ainda mais louco e neste momento ele não agüentou mais e explodiu em sua paixão.

Depois, ela continuava acarinhando-o e com apenas seus dedos num vai-e-vem ele começou a ficar bom novamente e quando já estava preparado, mais um beijinho pegou-o de surpresa e então ela encaixou seu sexo nele e o comandou sem que deixasse ele dormir. Então ele ficou mais e mais forte e os dois chegaram ao fim juntos novamente noutra explosão de paixão.

Ela deitou ao meu lado e me beijou suavemente, então pegamos no sono de verdade e dormimos bastante. Já era noite quando acordamos.

E ela ao meu lado, totalmente nua, gostosa demais. Tomei um copo de água sem tirar os olhos dela e então seu corpo parecia me chamar novamente.

Sem perder tempo deito sobre ela que estava deitada de bruços e a penetro por trás numa sensação de êxtase completo e ela rebola ao encontrar meu sexo penetrando o seu, move seu quadril para cima e para baixo e rapidamente sinto que vou g...

No outro dia vamos visitar novamente sua família, que era um sábado e daí vários amigos estavam por lá para nos dar as boas vindas. Desde o almoço até a janta conversamos com várias pessoas que queriam saber muitas coisas de Omsk e de quando seria nosso casamento.

Foi assim também no domingo até voltarmos ao hotel para descansar pois na segunda feira logo pela manhã deixaríamos Dudinka para trás e voltaríamos para Omsk dar continuidade em nossa rotina.

Iuri Kosvalinsky

22.04.2017

## EU E TATIANA EM IPATOVO

Senti que algo muito gostoso estava sobre mim enquanto dormia, mas meu cansaço era tanto que não me preocupei e deixei assim mesmo, quando acordei de fato vi que havia perdido algo muito importante e maravilhoso ao descobrir a mensagem que estava ao lado de minha cama.

Tatiana Volkova tinha ido embora à pouco tempo e pena, me deixou escrito o seguinte:

*“Meu amado Vitaly, vi que você estava muito cansado e num sono tão bom, que preferi ir embora, mas antes deixou uma surpresa gostosa para você que você não viu mas deve ter sentido. Eu estava fantasiada de doutora, com um top, uma calcinha minúscula, um persex e um suporte para o cabelo, apenas isso e cuidei de seu pênis muito gostoso. Agora só volto na próxima semana, tenho que viajar a trabalho. Um grande beijo....kkkk... afinal já deixei um beijo muito gostoso nele também”.*

Bom, vamos começar deste o início. Cheguei de viagem da China onde fiquei dez dias e os vôos atrasaram por causa das nevascas e depois a viagem de carro até aqui foi muito cansativa. Então quando cheguei apenas tomei um banho, coloquei um short e deitei, acho que peguei no sono rápida e profundamente.

Tenho uma casa aconchegante aqui em Ipatovo que é longe (posso assim dizer) das cidades grandes e daí quando retorno do trabalho posso descansar em paz e ficar muito perto da natureza que adoro, afinal tenho uma área muito grande junto à minha casa e isto me faz muito bem. Não tenho nenhuma vontade de sair daqui. Já vivi em cidades grandes, como Samara, Ekaterimburg e prefiro a tranquilidade do campo. Hoje com os meios de comunicações existentes não preciso sair daqui para quase nada e isto me deixa muito feliz. E por incrível que pareça a maior cidade que fica aqui perto é Stavropol e nunca pude residir nela, a não ser por pequenos períodos de duas ou três semanas, mas sempre a trabalho, nunca como residência fixa. Assim, aqui tudo é tranquilo, tem pouca gente na pequena cidade que fica aqui ao lado e podemos caminhar tranquilamente por onde quisermos. Tatiana minha amada também divide este pensamento comigo e prefere esta tranquilidade do que as agitações e badalações dos grandes centros.

Nesse dia eu adormeci realmente e nem percebi que Tatiana tinha chegado ou então que estava por ai, e ela aproveitou e colocou aquela fantasia de doutora maravilhosa e “se aproveitou de mim” enquanto eu dormia.

Tatiana tem vinte e cinco anos, é alta, com seios de dar água na boca, cabelos longos e olhos verdes, além de um quadril e uma bunda deliciosa e então com aquela fantasia

deve ter ficado um show e ela sabe que me desperta uma tara toda vez que arruma uma fantasia diferente.

Oh Tatiana, mais uma semana vamos ficar longe um do outro?

Mas ela – enquanto eu dormia – passou um óleo massageador em meu pênis e com suas macias mãos massageou carinhosamente meu membro num vai e vem frenético e depois com seus lábios o beijou também. Assim, com mãos, lábios e depois sua deliciosa boca tomou meu membro e o deixou maluco. Ele pulsava loucamente como se dali quisesse saltar.

Eu percebia uma sensação deliciosa, mas não acordava e Tatiana mantinha sua massagem maravilhosa em meu membro que a cada instante mais louco ainda ficava.

Assim, ele não se aquentou e começou a explodir e enquanto isso ela o apertou com seus seios, deslizando para cima e para baixo e ele explodindo sua paixão no corpo de Tatiana.

Delícia, delícia. É o que posso dizer, apenas. Eu me contorcia suavemente com a atitude de Tatiana que não deixava um instante sequer meu sexo tranqüilo.

E ela não parou por ai, continuou com seus carinhos e meu sexo não se contentou também e se mantinha firme deliciando-se daqueles dedos, daquelas mãos, daqueles lábios, daquela boca quente, daqueles seios e daquela barriga que também insistia em tomar meu pênis para si e então ele realmente não agüenta mais e goza o que pode.

Ela gostosa como sempre se levanta e beija meu tórax e faz mais um carinho em meu sexo, antes de sair e se trocar para ir embora.

Então ao acordar vi a mensagem que Tatiana me deixara e ao mesmo tempo que fiquei feliz também fiquei triste pois ela estivera ali e eu nem pode abraçá-la, beijá-la e nos amarmos.

Mas, ao ler sua mensagem, percebi que eu deveria ter acordado antes e aproveitado ainda mais daquele momento e de minha deliciosa Tatiana.

Iuri Kosvalinsky

24.04.2017

## ALANA, UM AMOR EM VLADIVOSTOK

Alana Vigovirgotskaya Tyvi é uma garota de vinte e três anos e ainda não encontrou o homem ideal, aquele que pode dizer firmemente este é meu. E para as mulheres russas que tanto buscam a segurança masculina isto é um pouco preocupante, afinal em um país onde as mulheres são a maioria e que as guerras e o álcool levam milhares e milhares de homens a conhecer o além mais cedo do que deveriam é imprescindível que se arrume um homem rapidamente e mantenha-o ao seu lado.

Alana é bela, muito bela mesmo e qualquer homem fica de boca aberta quando a vê, mas falar isso dentro da sociedade russa onde encontrar uma mulher feia é um trabalho árduo, quase impossível.

Assim, Alana que terminou sua faculdade de direito e começa com seus próprios processos provavelmente deverá deixar esse caminho familiar para um pouco depois, agora possivelmente deverá priorizar sua carreira e lembrando que Vladivostok, fundada em 1860, é uma cidade dos infernos, mistura de centenas de etnias russas e também um amontoado de japoneses, chineses, coreanos tanto os do sul quanto os do norte, vietnamitas, filipinos, poucos canadenses que estão trabalhando nas florestas, tailandeses também estão por lá e – por incrível que pareça – alguns filhas da puta norte-americanos, possivelmente estão lá por algum interesse e praticamente aos finais de semana a polícia sempre fica de olho, afinal sua gangue, que deve ter cerca de 300 pessoas vivendo por lá, arrumam confusões com os nativos.

O povo local tem paixão por seus museus que há por todas as esquinas que você passar, suas pontes que inclusive lá está a ponte estaiada mais longa do mundo que liga a cidade à Ilha Russky, mas muitos restaurantes de uma enormidade de culinária de países que você nem imagina, e apresentações de balé por quase todos os meses do ano. Vladivostok é incrível e fica ali bem coladinha com o Japão, só não dá pra dar um pulinho porque você vai cair no mar, mas é rapidinho.

Mas vamos falar de Alan, a bela russa de 23 anos que inicia sua carreira profissional, com 1,65 m., olhos azuis e cabelos louros curtos e possuidora de um corpo magnífico, adora roupas escuras.

Eu belo dia muito ensolarado em nossa península sai da Catedral da Intercessão localizada na Ulitsa Okeanskiy, 44, e caminhei por suas ruas, afinal temos que aproveitar esses dias lindos. Encontrei várias pessoas num vai e vem que parecíamos formiga caminhando para guardar comida no formigueiro. Passei pelo Museu de Arqueologia e Etnografia e esperei o semáforo vermelho liberar e atravessei Ulitsa Aleutskaya calmamente e encontrei alguns conhecidos que nos cumprimentamos rapidamente com apenas um “oi” e pronto.

Segui para o Rosbank depois de atravessar também a Ulitsa Zapadnaia também calmamente e saquei alguns rublos e depois fui para o Restaurante Zuma localizado na Ulitsa Fontanaya, 2 comer algo leve. No canto oposto de onde eu estava sentado vi esta mulher que no futuro seria algo especial em minha vida. Este primeiro encontro me fascinou e olha que não disse nada, apenas observei-a.

Eu estava hospedado no Sibirskoe Podvorie Hotel na Prospekt Okeanskiy 26, logo ali como se diz aqui na Rússia, afinal tudo é tão longe que as pernas chegam cansadas aos destinos. Vou muitas vezes para a cidade, afinal ela é uma das principais localidades onde o governo russo quer modernizar as faculdades e universidades existentes e lá todos os cursos que sonhar estão disponíveis, assim Vladivostok sempre está repleta de estudantes de todos os lugares, para ser mais sincero e assertivo no que estou dizendo são estudantes de mais de 80 nações diferentes que caminham por suas Ulitsas e Prospekts ao longo do ano. Faculdades como a Universidade Federal do Extremo Oriente, Pacific State University of Economics, Far Eastern State Academy of Arts, Far Eastern State Technical University, S. O. Makarov Pacific Naval Institute, Maritime State University, Vladivostok State Medical University, Vladivostok State University of Economics and Services entre tantas outras e além de tudo suas construções são maravilhosas e podem ser facilmente cartões postais. Várias vezes eu estive nesta cidade e a cada dia ela me apaixona ainda mais.

Fui para o hotel tranquilamente depois que terminei a refeição que tinha pedido. Tomei o banho, li um pouco e fui adiantar o relatório que teria que enviar no final do mês para o governo de São Petersburgo. Por volta das 22 horas fui dormir, mas a imagem daquela russa incrível não saía da minha mente e sabe como são as imaginações masculinas. Isso mesmo demorei então para pegar no sono.

*Vladivostok, a cidade do fim da Transiberiana, a imensa ferrovia que liga a Rússia Européia à Rússia Asiática que liga todos nossos povos, todas as nossas etnias, a ferrovia que todos querem conhecer, pisar em seus trilhos, sentir as cidades passarem pela janela de um comboio rumo ao destino final. Em seus 9289 quilômetros de aventura ligando desde o terminal Yaroslavsky em Moscou até o ponto culminante em Vladivostok.*

*Vladivostok também é também a cidade onde nasceu o ator Yul Brynner, conhecido por produções como “O Rei do Sião” e “O Rei e Eu”, sua moradia de nascimento está muito bem conservada ainda na Ulitsa Aleutskaya, 15 e muito próxima ao centro da cidade.*

*Aqui atualmente tem cerca de 600 mil habitantes e o vai e vem das pessoas é incessante, durante o inverno a loucura diminui um*

*pouquinho, mas no verão é verdadeiramente uma loucura por todos os lugares.*

E onde estaria Alana, aquela linda russa que encontrei outro dia? Em meu coração, em minha mente? Foi verdade mesmo ou uma ilusão de minha imaginação? Mais alguns dias e meus pensamentos traziam a imagem daquela garota sempre.

Uma semana depois eu retornei ao Restaurante Zuma e lá naquele mesmo canto estava aquela garota, Alana. Pedi permissão e sentei-me junto em sua mesa. Tomamos um vinho e conversamos muito, muito mesmo que o garçom teve que nos avisar que estava fechando o restaurante, senão continuaríamos ali falando sobre nós, sobre nossos trabalhos, sobre nossos gostos e – por incrível que pareça – sobre a posição da Rússia na situação da Síria.

Mais da metade de Maio, tempo em torno de 13 graus centígrados, muito bom para caminharmos pela cidade e contemplarmos as belezas da região, suas construções, seus rios, suas ruas.

Antes de sair tive colocado a mão no bolso da calça e vi que precisava de algum dinheiro, então teria que passar no banco novamente e assim o fiz. Quando saía do banco encontrei Alana que entrava para também retirar dinheiro antes de sua caminhada matinal. Assim, esperei-a e fomos juntos.

Alana era magnífica, mesmo suada naquela caminhada era linda, seus cabelos envolventes e seu rosto uma pintura. Sentamos num dos bancos do Jardim Botânico da cidade para descansarmos um pouco. Ali foi nosso primeiro beijo e mais um... mais um... outro beijo... novamente e entendemos que teríamos muito tempo juntos.

Vamos continuar nossa caminhada era a intenção e assim o fizemos. Quando voltamos discutimos muito e começamos as preparações para nosso enlace matrimonial que aconteceria dali a cinco meses. Claro que sem muita pompa, afinal nestes casos as pessoas se aproveitam dos outros e os preços vão lá em cima e para um casal o importante é que a vida a dois trilhe seu caminho tranquilamente com poucos obstáculos para serem superados.

Casamos-nos numa sexta-feira cheia de sol e algumas flores ainda, afinal o inverno já estava batendo na porta e entrando devagarzinho. Poucos convidados para uma cerimônia simples, mas pessoas que tínhamos uma amizade duradoura. Tudo transcorreu bem e então fomos para nosso apartamento. E por falar nisso, pedi minha transferência para a cidade e preferi residir ali.

Construímos nossa vida juntos e depois de alguns anos nosso primeiro filho veio ao mundo, Ilya, o primeiro dos três filhos que tivemos (mais um menino, Diaz e uma menina Karina).

Muita coisa eu poderia ainda escrever aqui, sobre nossa vida juntos, sobre o crescimento de nossos filhos, as jornadas deles, seus casamentos, sobre nossa cidade amada lá na ponta da Rússia, sobre o que pensamos acerca do mundo, sobre nós agora, mas vou deixar isto para outra época, um pouco mais no futuro, talvez seja melhor, penso eu Ruslan e também Alana. Então vou deixá-los curiosos sobre nossa vida e quando chegar o momento certo contarei.

Iuri Kosvalinsky

21.05.2017



## IVANA EM ABAKAN

Eu, Dennis, a via todas as manhãs pelo vidro que havia em minha sala.

Via seu sorriso e também podia sentir que sempre estava contente, mesmo quando delicadamente se levantava para buscar um café amargo, o que acontecia cerca de quatro vezes ao dia.

Eu podia ver e admirava isso, que sempre que alguém a procurava para resolver um problema ela o atendia com um certo sorriso, que me encantava.

Mas vou pular um pouco dessa admiração que durou muito tempo e que ficava martelando em minha memória e me fazia sofrer calado e ir direto ao dia que resolvi sonhar um pouco mais alto e... pronto.

Ivana trabalhava comigo na área financeira de uma empresa da cidade de Abakan, no sul da nossa pátria e nossa empresa empregava muita gente, cerca de umas 200 pessoas, muito grande mesmo para os padrões de nossa cidade, de cerca de 165 mil habitantes. Trabalhávamos na área de cobrança e negociações das vendas e exportações de calçados que por lá produzíamos.

Nossa cidade tem bastante indústria de metais, calçados e alimentos. Na área de calçados exportamos para alguns países da zona de influência russa da Europa e mesmo da Ásia.

Eu sempre gostava de chegar mais cedo que o pessoal e podia ver quando Ivana minha caminhando logo pela manhã e já podia perceber aquele sorriso que estaria presente em nosso setor durante todo o dia. Não me lembro de ter visto Ivana magoada ou mesmo nervosa em nenhum dia, desde que a conheci, cerca de dois anos.

Também este foi o período que trabalhamos juntos, pois depois fui transferido e meu destino foi para outro território russo.

Então, certo dia, cheio de neve em nossa região com cerca de seis graus negativos eu tomei uma decisão e convidei Ivana para jantarmos e ela topou. Nossa aquele dia eu quase não consegui trabalhar, meu coração disparava e eu não conseguia pensar em mais nada, somente como seria a noite que estaríamos juntos.

Então a noite chegou, passei em seu apartamento e fomos ao Turik, um restaurante chique que tem na zona oeste de Abakan, perto da Catedral do Sangue.

Uma janta muito saborosa e onde pudemos conversar bastante pois ficamos até tarde por lá, para falar a verdade, até que o garçom nos disse que estavam fechando o restaurante. Fazer o que, fomos embora.

Quando cheguei em seu apartamento e meu coração ainda naquela agitação ela me convidou para tomarmos um vinho e continuarmos nossa conversa.

Uma taça de vinho...

Mais uma taça de vinho...

Outra taça de vinho...

E Ivana a cada gole ainda mais bonita, mais sensual. Minha mente então, a queria de todas as maneiras, meu coração agitava-se ainda mais.

Ivana, Ivana morena do sul da Rússia e sensual como todas as mulheres de nossa grande terra.

E o vinho insistia em não terminar, mas eu nem prestava mais atenção a isto e só em Ivana, em nossa conversa, em seu sorriso, em seus lábios que se moviam delicadamente a cada palavra dita.

Abracei-a e nos beijamos. Nossa foi loucura. E nos abraçamos ainda mais. E nos beijamos ainda mais. E assim foi...

- Vou pegar outra garrafa de vinho Ivana. – Disse para ela.

Enquanto fui à cozinha pegar a garrafa Ivana caminhou ao quarto.

Enquanto colocava mais um pouco de vinho em nossas taças, Ivana voltou à sala com uma lingerie branca e cabelos soltos que a deixava ainda mais linda. De cinta liga e salto alto me abraçou e começamos a nos beijar naquele confortável sofá, não demorou muito e ela se deixou sobre mim e seus lábios foram tomando conta de meu corpo, boca, pescoço, peito... descendo... descendo ainda mais... e voltando enquanto suas mãos se encarregavam de minhas roupas. Deixando-me louco a cada momento. E assim nossos corpos foram se encontrando cada momento mais apaixonados e loucura... seus lábios desceram e encontrou meu sexo.

Quando não agüentava tirei sua calcinha apenas, deixando-a com o restante do espartilho que me apaixonou e que a deixava ainda mais sexy e a penetrei enquanto ainda agüentava. Nossa foi uma loucura só; ela me agarrando ainda mais forte e eu fazendo o mesmo, apenas para sentirmos nossos corpos colados, unidos, em apenas um. E num movimento de vai e vem cheguei a loucura e nossos corpos encontraram então o êxtase ali mesmo, naquele sofá tendo apenas aquelas taças ainda cheias de vinho sobre a mesa como testemunhas.

Passou o final de semana então. Queria ver novamente Ivana e claro queria sentir seu corpo mais uma vez. Ela era demais.

Na segunda-feira ela não foi trabalhar em nosso setor, estava em treinamento em um prédio da empresa em outro lugar e não a encontrei e naquele dia mesmo, meu superior pediu para eu ir com urgência, se possível ainda naquele dia para mesmo para Ivanovo,

distante cerca de quatro mil quilômetros de nossa sede. No começo não entendi muito bem a urgência daquele pedido e nem daquela viagem, mas quando cheguei em Ivanovo com pensamentos em Ivana, vi que realmente minha presença naquele local era urgente mesmo e ali estou já à algum tempo (não cabe aqui, neste conto dizer os motivos que estou aqui, afinal aqui na Rússia acontece umas coisas que não entendemos muito bem, mas que apenas acontecem e são necessárias).

Continuo pensando em Ivana, em seus lábios carnudos e macios, em seus lindos seios, em seu corpo moreno, em seu corpo deitado sobre o meu e em seus cabelos espalhados entre meus dedos.

Iuri Kosvalinsky

24.11.2017

## LARISSA E EU NO TREM

Eu e Larissa Astanina, minha amada namorada, bela e exuberante, compramos uma passagem de trem para Omsk, passaríamos o final de semana prolongado por causa do feriado que haveria na segunda-feira próxima, então conseguimos sair de Novosibirsk cedo na sexta-feira, não tão cedo, claro até que o comboio realmente desejasse trilhar a distancia de 655 quilômetros entre as duas cidades da Sibéria.

Aguardamos por algum tempo na plataforma enquanto o vento gélido de fevereiro corria por todos os cantos e atormentava as árvores que resistindo eternamente se mantinham firmes por todos os lados aos arredores da estação ferroviária.

Poderíamos ter optado em ir para Omsk via avião mas já fizemos isto e agora gostaríamos de conhecer as paisagens por onde o trem passa e então aproveitarmos um tempo maior entre as duas cidades. O trem sairia as 6:50 horas da manhã com destino a Omsk e teríamos quatro paradas pelo caminho (Chulym Chulym, Barabinsk, Ozero Karachinskoye e Tatarsk) antes de chegarmos à estação de Omsk que seria por volta das 14:27 horas (hora local), assim considerando a mudança de fusos horários gastaríamos cerca de 8:37 horas nesta viagem.

Quando o trem chegou buscamos nossa cabine onde teríamos a companhia de outro casal russo, mas que estava fazendo uma viagem já de alguns dias pelos trilhos russos, e aparentemente não eram de muita conversa. Ficamos com as camas do lado esquerdo e eles com as do direito. Trocamos alguns cumprimentos e também falamos sobre as cidades de Omsk e Novosibirsk e também de Irkutsk de onde eram e que estavam indo para Moscou passar alguns dias por lá e onde a mãe da mulher reside.

Quando viajamos um belo pedaço da estrada o casal foi para o refeitório saborear alguns pratos da cozinha russa que será servido durante todo o trajeto, então ficamos a sós.

Neste momento disse para Larissa “acho que vou descansar um pouco”, e ela me disse “ainda não, calma aí Ivan” e nisto ela – em pé na minha frente – abriu seu piúmino de guaxinim (espécie de sobretudo de extremo bom gosto) de pele que estava usando e se mostrou nuazinha para mim, inteiramente linda, maravilhosa me desejando.

Seus olhos azuis, seus cabelos loiros, seus seios e seu corpo me desejando ali em minha frente, dentro daquela cabine sobre os trilhos.

Então a abracei fortemente junto à porta beijando sua boca, seu pescoço, descendo por seus seios, seu abdômen contorcendo e fui descendo ainda mais. E ela me querendo freneticamente. Eu já nem lembrava que o outro casal poderia retornar a qualquer minuto, apenas me importava com Larissa maravilhosa em minha frente me desejando.

Depois de tanto carinho ela sentou sobre meu colo e nos desejamos ardentemente e nossos beijos se tornaram ainda mais intensos e Larissa cada vez mais me desejava. Loucura naquela cabine de trem.

Então quando não aguentava mais de desejo Larissa se debruçou sobre a mesinha central da cabine e enquanto apoiava seus cotovelos nela eu a desejei, desejei como nunca antes e a possuí num desejo ardente.

Larissa se contorceu apaixonadamente e juntos chegamos ao êxtase, nos abraçando intensamente.

Iuri Kosvalinsky

12.02.2018.

## OKSANA EM BIYSK

Sempre que podia eu tirava uma soneca rápida após o almoço, afinal eu não tinha muito tempo entre vir do trabalho, almoçar e retornar, mas quase sempre dava tempo para uma soneca rapidinha. E esta semana não foi diferente. Na segunda-feira, dia 18 de junho, dia do aniversário de nossa cidade, onde há uma comemoração anual, mas que eu não faço muita questão em participar, prefiro ficar em casa e dormir um pouquinho, então entrei em meu quarto, liguei o ar condicionado (sim, aqui em junho, julho e também em Agosto faz um calor exagerado cerca de 25 a 27 graus centígrados), fechei as cortinas e o quarto ficou aconchegante para uma soneca revigorante, mas poderia ainda ser melhor, já que era feriado por causa do aniversário municipal.

*Biysk foi fundada em 1708 e 1709 e hoje conta com cerca de 210 mil habitantes e a cidade é um importante centro cultural e comercial da região de Altai. Ela está atrás apenas da capital da região que é Barnaul. Localizada perto do rio Biya teve um grande desenvolvimento durante a Guerra Patriótica quando as fábricas tiveram que deixar as regiões mais a Oeste e procurar outras localidades para se instalarem, está distante cerca de 3.711 quilômetros de Moscou, nossa capital amada, e por suas ruas movimentam-se muitas culturas e etnias, tanto das diversas regiões da Rússia, como da China e da Mongólia, dois países que possuem suas fronteiras muito perto daqui, e mesmo do Cazaquistão também.*

Quando tinha pegado no sono meio que ouvi a porta do quarto se abrir, mas como estava com o travesseiro sobre o rosto não dei muita importância ou mesmo não conseguia entender que era ali, estava sonâmbulo. Percebi também que mãos suaves desciam por meu corpo abrindo minha camisa vagarosamente, botão a botão e lábios suaves se apertavam sobre minha pele com beijos molhados. Continuei ali paralisado e acreditando que era um sonho.

Suas mãos desceram, depois de sutilmente tirar minhas roupas, encontraram meu sexo e então elas o massagearam delicadamente com um gel de menta e então seus lábios o encontraram também e então o tomaram e o deixaram enlouquecido.

O encontro delicado de suas mãos e seus lábios em meu sexo o deixou enlouquecido e eu suspirava por aquele sonho que não demorou tirou o travesseiro de meu rosto e mordeu minha boca, meu pescoço e suas mãos então encontraram as minhas enquanto

seu sexo tomava conta do meu e seu quadril subia e descia delicadamente... depois mais afoito e ainda mais rápido... e então parou por uns instantes como se houvesse cansado... mas nada disso apenas começou outro movimento com seu quadril e parecia que ele não agüentaria e explodiria ali mesmo, naquele momento sem culpa.

*Eu trabalhava numa empresa de turismo que anualmente trazia cidadãos das regiões do Cazaquistão e da China para conhecerem nossas pequenas cidades e as matas próximas aqui, claro que durante a época de verão o movimento era muito maior, mas ao contrário de outros anos, este não estava com o movimento tão bom quanto imaginávamos e por isso neste dia estava de folga. Mas no dia seguinte chegariam cerca de 25 pessoas da China e ficariam comigo por cerca de uma semana, iríamos também para a região do Lago Baikal onde os visitantes ficam encantados com a beleza do lago e dos povos que residem a milhares de anos nas cidades circunvizinhas ao lago. Nestas visitas ao Baikal com meus turistas já encontramos pessoas de inúmeros países, como Alemanha, Itália, Bélgica, Suíça, Islândia, Argentina, Brasil, Japão, diversas outras nações da América Central e Europa em geral. É uma festança enorme quando as diversas culturas se encontram e temos que intervir para que as fotos sejam rápidas senão ficamos por ali por muitas horas. E sempre que termina uma excursão como essa, geralmente, os turistas sempre tem um presentinho para mim e dizem “Iuri Nesterov para você, para sempre se lembrar de nós lá de (e então dizem o país deles)”. Muito bom isso, na nossa sala em casa eu e Oksana temos muitas lembranças dessas.*

Mas nós dois, eu e Oksana Nesterova, minha bela e maravilhosa companheira, queríamos mais. Aquele momento não poderia acabar ainda e nosso desejo permanecia em nós dois.

Então, ela me disse “vem aqui Iuri, vem”, deitando-se ao meu lado e então eu a massageie também, como ela tinha feito comigo e seus seios estavam arrebitados e loucos por mim, então os tomei em minha boca enquanto o outro se submetia á minha mão que o alisava e o apertava. Oksana adorava afinal arranhava minhas costas e minha cabeça e colava seus lábios aos meus.

Meus lábios também foram descendo encontrando sua barriguinha lisinha e desejável e continuei, ela permanecia arranhando minha cabeça e minhas mãos cuidavam se seus esplendidos seios.

- “Oksana, delícia”, disse então.

E então a penetrei, meu sexo encontrou o seu e o tomou loucamente, como se fosse aquele o momento final, mas lá permaneceu ainda por algum tempo com seus movimentos deliciosos sentindo Oksana com a chama do amor.

Mas tudo tem fim e assim aconteceu. Ele não se agüentou mais e saciou-se nos trazendo um calor aos nossos corpos e assim nos encontramos satisfeitos e a tarde daquele dia de feriado em Biysk terminou muito bem.

Iuri Kosvalinsky

16.02.2018.



## DURANTE UMA MANHÃ DE JUNHO

Meu sonho desde antes de encontrar Tamara era ter um lugar cheio de verde, plantas, animais e essas coisas todas para nós, e claro, pequenos animais também, como gansos, patos, peixes num pequeno lago, carneiros, galinhas e todas essas coisas que um lugar pacato e um pouco afastado da balburdia da cidade poderia me dar. Também um lugar onde eu poderia plantar a beleza da natureza, através de árvores frutíferas do mundo, árvores de flores para embelezar o nascer de cada dia e também embelezar os últimos raios solares no final de cada tarde abençoada. E esse lugar eu e Tamara encontramos perto de Nevinnoyssk o lugar ideal. Cidade de porte médio com cerca de 118.000 habitantes, foi fundada em 1825 como um forte e recebeu status de cidade em 1939, mas mantém um ar totalmente de cidade do interior, mesmo estando muito perto de Stavropol a gigante cidade e capital do Krai de Stavropol com 430.000 habitantes (número arredondado). Nevinnoyssk está às margens do rio Kuban, importante para navegação e embarque dos produtos químicos e fertilizantes produzidos nas diversas empresas localizadas na cidade. Além de estar perto de Stavropol, também não está muito distante de outras cidades famosas como Sochi (443 quilômetros), Volgograd (650 quilômetros) e Krasnodar (294 quilômetros), para nós russos essas distâncias são um “pulinho”, afinal para qualquer lugar que você vá dentro de nossa Rússia a estrada é um longo caminho, pela imensidão de nossa pátria.

Spirinikov é nosso sobrenome e tem muito tempo que nossa família reside pelas redondezas dessas cidades aqui no Krai de Stavropol, eu sou o filho mais velho de cinco irmãos, os demais estão espalhados pela grande Rússia, mas todos possuem bons empregos e famílias dignas. Foi o melhor presente de nossos pais. Meu nome é Aleksei. Bom, eu e Tamara estamos juntos a cerca de dois anos e realizamos nosso sonho, como já vinha dizendo, de termos um lugar isolado da cidade cheio de vida selvagem, cheio de paz e este sonho realizamos juntos, com nossas economias conseguimos adquirir esta chácara de uma senhora que estava indo morar com seu filho em Tomsk, longe para cacete daqui, cerca de 4.100 quilômetros. Seu marido um pescador tinha falecido há pouco tempo e a idosa não tinha meios de cuidar sozinha daquele lugar. Foi embora com o coração partido pois tinha passado sua vida naquele lugar. E sempre, a cada tempo, nos pedia fotos do lugar para saber como estava sendo mantido. Não disse anteriormente que aqui tudo é muito distante.

*O mês de julho sempre é o mais quente por aqui, faz geralmente entre 25 a 30 graus centígrados e suas noites também são muito agradáveis, então a vida aqui no “campo” é muito favorável. E toda a cidade também ficava toda colorida com seus jardins cheios de novas plantas e flores por todos os lugares e as pessoas se*

*sentavam nas praças para conversar e as crianças brincarem nos parques, mas nós preferíamos ficar isolados em nosso cantinho.*

Mas deixa isso de lado e vamos ao que aconteceu hoje pela manhã, uma manhã de raios solares quentes logo cedo, por volta das cinco da manhã, quando acordei e vi que estava sozinho na cama. Levantei apenas com uma calça de pijama e caminhei pelo corredor, passei pela cozinha e saí na porta que dava ao lado de duas grandes árvores frondosas que já estavam por lá há muitos anos. Era julho e época de verão com dias calorosos e sol abençoado. Caminhei pela pequena estrada de pedra branca que levava para o interior das plantações de flores e árvores e vi Tamara mais ao fundo cuidando de algumas plantas. Hoje ela tava inspirada tão cedo e já estava por lá. Fui chegando mais e mais perto e quando passei pela última folhagem que atrapalhava minha visão completa de meu amor vi que estava completamente nua; linda com todas suas curvas lindamente exibidas naquele momento. E Tamara tinha sempre que – principalmente nesses meses de verão aqui na Rússia – aproveitar o sol que nos dava graças para deixar marquinhos de biquíni em seu corpo. Então aquilo me deixava ainda mais apaixonado.

- Que surpresa agradável. – Disse para ela.

- É para você. Vem aqui. – Me respondeu ela com aquela voz suave e calma.

E me abraçou nua encostando seu belo corpo ao meu.

*Pouco mais adiante a brisa mansa remexia as águas de nosso pequeno lago criando pequeninas e tranquilas ondas.*

Seus óculos, única coisa que estava usando encontrou em meu rosto e o embaçou um pouquinho. “É melhor você tirá-lo”, disse para ela pegando ele de seu rosto, “senão vai sujar tudo” e ela riu.

- Vem aqui, me ajuda a podar essas rosas, temos bastante aqui. – Me chamou ela então.

Rosas de diversas cores estavam floridas naquele canto, vermelhas, brancas, rosadas, amarelas, mescladas e tantas outras. Rosas grandes e rosas pequenas, era o que Tamara gostava, era seu cantinho preferido. Também era muito bonito.

Ajudei Tamara um pouco, mas não me contive e a abracei gostoso, mordendo seu pescocinho descoberto, pois seus longos cabelos loiros estavam amarados num coque sobre a cabeça e também sua orelhinha não escapou de meus beijos e mordidinhas.

- Pare com isso, vamos trabalhar. – Me disse ela com vontade de não dizer.

- Nada, agora não, vem aqui. – Eu disse.

E ela se levantou e me beijou demoradamente e mordeu meus lábios e então abaixou-se e tirou meu pijama e sorrindo me disse “ele está assim por mim?”.

- Claro, ele te ama... e... eu... eu também.

E suas mãos macias e delicadas tomaram conta de meu sexo e a cada instante deixando-o mais e mais maluco.

Depois fomos para um banco que havia perto das rosas e ela sentou em meu colo e seus movimentos nos deixavam ainda mais e mais unidos, freneticamente apaixonados. E logo depois estávamos saciados com aquela loucura matinal.

Iuri Kosvalinsky

17.02.2018

## EVGUENIA OU AFRODITE

Afrodite apareceu em minha frente enquanto eu acabara de abrir a porta da sala, retornando no meio da tarde. Mas não era Afrodite, era melhor que isso. Era Evguenia vestida com a fantasia de Afrodite e como ficava bem naquele corpo belamente esculpido. Com uma tiara na prateada na testa ajudando a manter seus longos cabelos para trás, um vestido totalmente branco apenas com uma manga cobrindo parte de seu ombro esquerdo enquanto que o direito totalmente à mostra, e braceletes prateados nos braços além de sandálias amarradas com tiras ao redor da perna, Evguenia não tinha mais nada por baixo.

Ela realmente estava me testando e se pensava que eu me entregaria ao seu encanto... tinha acertado em cheio. Ela sabia que não precisava de muita coisa para me ter em seus braços e da forma que estava era ainda mais desejável do nunca.

Um pouco frio lá fora, mas aqui dentro um clima agradável. Deixei minha bolsa ali mesmo sem mesmo fechar a porta e abracei Evguenia calorosamente e seus seios pareciam querer me perfurar de tão empinados que estavam.

Caímos no sofá que estava encostado ali e nos beijamos, beijamos, beijamos.

Enquanto ela tirava meu paletó, desabotoava minha camisa eu tirava suas sandálias. E aquele vestido transparente não precisa sair pois minhas mãos podiam correr por todo seu corpo e sentir seu calor, morder seus seios, seu pescoço, apertar suas nádegas.

Evguenia estava exuberante, linda como sempre e sabia como me deixar louco por ela.

Mas espere um pouco, vamos falar de Surgut, uma região gelada ao norte da Rússia, com mais de 300 mil pessoas vivendo por aqui e tem ligação via aérea, férrea e rodoviária com diversas cidades da Rússia e outras no exterior, nossa economia é forte com a extração de petróleo e gás onde fornecemos para centenas de cidades por todos os cantos desta grande nação. A cidade foi fundada em 1594 durante o reinado do Czar Fiodor I e desde então tem crescido anualmente. Adoro viver por aqui e temos tudo que precisamos.

A ponte de Surgut é um cartão postal e muito bonita, me lembro de várias vezes que paramos o carro por aqui e ficamos jogando pedras para quebrar o gelo que se forma durante as temporadas geladas que temos. Eu e vários amigos já fizemos isso várias vezes e também eu e Evguenia já fizemos.

Eu na verdade nasci em outra região da Rússia, mas vim para esta cidade muito pequeno ainda e aprendi a amá-la como minha cidade natal e, como já disse antes, gosto de estar por aqui. Meu trabalho, está aqui, minha família também, meu grande amor também nasceu por aqui, estudou, formou-se e trabalha por aqui. Tirando o frio danado que faz por aqui, o nosso recorde foi de -55,2° C em Fevereiro com o que aprendemos a nos

acostumar o resto é tranqüilo. Não temos qualquer problema em furtos ou falta de segurança e sempre há trabalho para quem o busca.

- Você hoje está com bastante fogo hein Slov (abreviação de Slovy) – Me disse Evguenia em meu ouvido.

- Também, com essa surpresa, quem não ficaria?

- Gostou? – Então me perguntou ela.

- O que você acha? – Respondi apertando-a ainda mais e terminando de tirar toda minha roupa.

Nos encontramos mais fortemente naquele sofá aconchegante.

Suspiros aqui e ali nos conduziram para um carinho, outro carinho, abraços mais apertados e desejos obscenos.

Evguenia sentou-se sobre meu sexo e cavalgou-o de uma forma que não demorou muito até que eu não me agüentava mais e me entreguei por completo ao seu desejo e explodimos em nossa paixão, tão rápido que queríamos mais, mas o cansaço tomou conta de nossos corpos e repousamos naquele sofá mesmo e quando nos demos conta a noite já ia longe.

Iuri Kosvalinsky

18.02.2018

## LENA

Camiseta branca longa.

Sim, ela gostava de usar apenas camiseta branca longa sem qualquer coisa por baixo.

Sim, ela adorava me deixar louco de paixão por ela.

Sim, ela tinha um sorriso sensual que só ela sabia fazer e um olhar que me apaixonava sempre.

Lena, apenas assim eu a chamava e a conhecia de longa data e sempre que vinha para Oremburgo eu precisava estar com ela. Gostamos muito de caminhar pelas principais ruas da cidade vendo as lojas, tomando sorvete e outras coisas qualquer, apenas andar e conversar. Também gostamos muito de ver a ponte velha da cidade.

Oremburgo foi instalada em 1743 por Ivan Nepliuyev, a 1.468 quilômetros ao sul de Moscou e hoje conta com mais de 564.000 habitantes e está a apenas 90 quilômetros da fronteira com o Cazaquistão. É também ponto de partida da Ferrovia Trans-Aral. Por aqui fizeram residência também Iuri Gagarin o homem que disse “A Terra é Azul” e também M. Rostropovich famoso músico russo, além de várias outras figuras populares da cultura russa.

Também gostamos muito de passar por algumas igrejas muito bonitas que a cidade possui, além de vários prédios imponentes que estão esparramados por todos os cantos deste imensa cidade.

Era adorável, amável e me amava como ninguém.

Desta vez não foi diferente, dentro de nosso apartamento, perto do centro da cidade, Lena caminhava apenas de camiseta branca sem nada por baixo e seu caminhar era encantador. Sentado na cozinha a observava com olhos atentos seus passos pela sala, enquanto guardava alguns livros na estante.

- Estou te olhando. – Disse eu.

- Eu sei e você adora me ver assim, não é? – Disse-me ela.

Ela sabia disso também, sabia que seu corpo era encantador, seu caminhar maravilhoso, sexy e me instigava paixão a todo o momento. Então levantei-me e fui até a sala onde ela estava. Abracei-a por trás e pude sentir com minhas mãos aqueles seios fartos e duros que queria furar a camiseta. Ela sorriu atrevidamente.

Lena.

- Você me acha Aleksander?

Claro, porque me perguntava isso, ela sabia que a amava. Estava muito tempo longe de Oremburgo mas porque o trabalho assim necessitava, mas ela também sabia que quando nossa condição melhorasse eu viria de volta para cá e ficaríamos juntos, num apartamento melhor, mais espaçoso e com nossos filhos.

Acariciei-a por sobre a camiseta branca, por baixo da camiseta também e assim nos deixamos cair sobre o tapete da sala.

Minhas roupas desapareceram rapidamente, nem percebi para onde foram e ela apenas de camiseta branca me puxou desejando meu amor.

E assim foi nos entregamos ao amor, lindo e desejoso como sempre e então chegou o momento e rasguei aquela camiseta branca que tanto me deixava louco. Louco para saber o que havia por baixo, louco por arrancá-la, louco por tê-la nua em meus braços.

Então nosso amor foi apaixonante e depois ficamos juntos olhando para o teto, apenas assim, olhando o teto e então eu me lembrei de outro momento maravilhoso de Lena vestida com aquela camiseta branca que agora era coisa do passado, quando o chuveiro estragou e a molhou toda e então a camiseta colou em seu corpo e naquela época eu não resisti um segundo sequer e então nos amamos ali mesmo com ela toda molhada sem darmos tempo um ao outro.

Foi também muito especial. Foi extraordinário.

Lena e sua camiseta branca era algo que eu jamais esquecia.

Iuri Kosvalinsky

21.02.2018

## NADEZHDA

Nadezhda, Nadezhda era seu nome. Um nome que significa esperança.

Esperança em reencontrá-la, pois sinto saudades daquele nosso encontro, um encontro rápido dentro do carro na estrada perto do Rio Ob em Kozhevnikovo. Encontrei Nadezhda numa festa noutra cidade e decidimos – depois da festa – andar de carro por ai. Que loucura... Sim, loucura mesmo afinal ela estava um pouquinho alta com a bebida e ela mesma me pediu para sairmos daquele barulho para conversarmos mais tranquilamente.

Paramos o carro perto da margem do Rio Ob para contemplar o céu, afinal encontramos uma noite linda e apaixonante e que podíamos ver muitas estrelas.

Conversamos muito e sobre muitas coisas e por mais de duas horas ali, enfim nossos olhares se encontraram e nos desejamos um ao outro, assim como já a havia desejado durante a festa mesmo, quando segurava o canudinho do copo de vodca sensualmente ou quando cruzava as pernas naquele sofá no meio da sala.

Nadezhda (esperança) de lhe encontrar novamente.

Desejado ouvir novamente ela dizer “Stanislav quero você” como nunca ouvi até então.

Então nossos lábios se encontraram e nossos braços e mãos sentiram um ao outro, enquanto soltava todo seu cabelo que até então estava amarrado num coque muito bonito, mas que agora já devia desaparecer. E assim nossos corpos começaram a conhecer um ao outro. Devagarzinho. Devagarzinho... como em câmara lenta.

Bem, não vou falar de Kozhevnikovo pois não se tem nada para falar de tão pequena que é e então não vou prendê-los aqui dizendo sobre o que não se tem em minha cidade.

Nadezhda, aquela garota de olhos claros, pernas lindamente perfeitas, corpo escultural, cabelos louros longos e lábios sensuais (até demais).

Nadezhda como a desejei.

Nadezhda ali comigo naquela noite embaixo das estrelas isolados da civilização e um querendo o outro.

Ela veio sobre mim e então nossos sexos se encontraram pela primeira vez enquanto eu podia tirar seu vestido da maneira que conseguimos, pois estava muito apertado por ali, bem como seu sutiã e aqueles seios estavam bem em minha frente e então...

Nadezhda também me queria loucamente assim como eu a queria e ali ficamos por algum tempo movendo nossos corpos naquela frenética paixão. Sentindo nossos corpos.



A noite lá fora, calma despejava os raios lunares em nós e afastei o banco um pouco pois estava muito apertado e ela se virou e segurando no volante do carro sentou sobre meu colo e eu a abraçava ainda mais, apertava de todas as formas. Abraçava e apertava era assim que continuávamos.

Naquele momento pequenos animais passaram por perto do carro e entraram na floresta à procura de alguma pequena presa para se alimentarem.

Então fomos para o banco traseiro continuar nosso amor e ela me deixou ainda mais louco por aquele corpo maravilhoso quando se deitou no banco e eu deitei por cima. Eu não me agüentava mais então e pensando que tudo ia se acabar naquele momento eu não me agüentei e cheguei ao fim daquela paixão. Como foi tudo tão gostoso.

Passaram-se alguns momentos e saímos do carro e com uma coberta que havia dentro do carro forramos o chão ao lado do veículo e nos sentamos ali para recuperarmos nossas energias enquanto bebíamos para nos refrescarmos também.

Algo de uma hora ou um pouco mais se passou e nosso desejo se aflorou novamente e assim como antes nossos olhos se encontraram, nossos lábios também, nossos corpos então novamente se faziam unidos e o desejo ardente novamente nos tocou.

Ela encostada no capô do veículo e de costas para mim, estava maravilhosa enquanto eu a penetrava com vigor e eu queria mais, mais, mais e ainda mais e fui até não agüentar mais.

E poucos instantes depois eu já estava entregue e Nadezhda toda suada se encontrava deitada comigo na coberta no chão perto do veículo.

A brisa noturna soprou tranqüila e tocou nossos corpos nus.

A noite já ia longe quando acordamos daquele sono tranqüilo às margens do Rio Ob e então fomos embora.

Agora quero encontrar novamente Nadezhda. Quero encontrá-la. Quero encontrá-la para amá-la novamente, assim como sei que ela também.

Nadezhda.

Iuri Kosvalinsky

23.02.2018

## AKSÍNIA NUMA NOITE CHUVOSA

Eu estava na estrada, numa noite chuvosa de julho, retornando de Grósnia e com o rádio ligado ouvia músicas que não prestava atenção, apenas estavam tocando no aparelho do carro para talvez me fazer companhia na distante rota entre Grósnia até Vladikavkaz, afinal o que eu estava pensando mesmo era em Aksínia, minha amada que provavelmente me esperava, depois desta semana que eu estava – a trabalho – em Grósnia.

- Quando você chega meu amor? Está vindo? – Me ligou ela enquanto eu estava na estrada, por volta das 20 horas da noite de uma sexta-feira chuvosa.

- Sim, deve estar faltando cerca de 120 quilômetros, talvez mais uma hora e meia eu estarei chegando. Tem muita chuva na estrada. – Respondi.

- Estou te esperando meu amor.

Meu desejo então de chegar logo aumentou mas a estrada perigosa e meu bom senso não permitia que eu ultrapasse a velocidade de segurança e então cerca de umas duas horas depois cheguei. Enquanto o portão eletrônico ia abrindo vagarosamente eu ia imaginando que me esperava, qual a grata surpresa teria. Então coloquei o carro na garagem e por trás o portão foi fechando novamente vagarosamente escondendo-nos da vida lá fora, e da chuva que também não dava trégua.

Virei a chave da ignição desligando o carro, desatei o cinto de segurança e peguei minha mala que estava sobre o banco traseiro e tranquei o carro e quando comecei a caminhar para casa percebi que Aksínia vinha ao meu encontro... nossa... vinha sim... toda nua, completamente nua, como tinha chegado ao mundo à vinte e dois anos atrás.

Vladikavkaz possui pouco mais de 320.000 habitantes e é rico na indústria de zinco, prata e vidro, claro contando comigo, Vitaly Ersheivich.

Ela tirou a mala de minhas mãos deixando cair no piso gelado e me abraçou ferosamente beijando-me (que surpresa).

Então toda minha roupa foi para o chão, ali mesmo, sem tempo para buscarmos outro lugar e ela foi deixando seus lábios sedosos caminharem por meu corpo enquanto eu estava encostado no capô do carro. Depois de minha boca, meu pescoço, meu tórax, minha barriga e descendo seus lábios iam deixando marcas sensuais em minha pele, sentindo sua paixão.

Suas mãos também pegaram meu sexo e o manteve ativo, até que seus lindos e belíssimos seios o apertaram deixando-o loucamente apaixonado e então ela pegou um tubinho de um óleo massagador que começou uma massagem ainda mais deliciosa com aquelas suas mãos mágicas.

Os minutos passavam, mas eu não queria sair dali, estava tão gostoso e Aksínia sabia como me deixar ainda mais louco, apaixonado. Tudo isso somado aos dias que eu estava fora, pode imaginar o tamanho da saudade que queríamos acabar.

Ela massageava meu sexo com suas macias mãos e depois que o tomou em sua boca, foi subindo com sua língua por meu corpo e foi quando não agüentava mais, eu estava a ponto de ex...plo...d... então ela me disse “calma ainda tem mais, eu quero sentir você dentro de mim, não vai gozar agora né.”

Como eu já não estava mais me agüentando e tinha mais isso, mas Aksínia era tão gostosa que eu não podia desperdiçar nenhum momento com essa maravilhosa garota.

Ela se encostou então sobre o capô e eu em pé em sua frente a penetrei sem dó, como ela gostava e percebi que ela adorava isso e queria ainda mais. Peguei também o óleo e passei em seu pescoço, seus seios, sua barriga e foi também para as nádegas que também eram maravilhosas.

Aksínia colocou um dos pés em meu ombro e o outro me puxava ainda mais para dentro dela num movimento que não dava para parar.

Um queria mais

o

Outro também queria mais.

E nossos corpos suados naquela noite chuvosa encontraram o prazer juntos.

Iuri Kosvalinsky

05.03.2018

## UMA ODALISCA APARECEU

- Tenho uma surpresa para você Ilyan, vai demorar? – Me disse Eveshka ao telefone com uma voz sensual, me chamando para retornar à nossa casa.

- Não, já estou saindo. – Respondi prontamente.

E assim peguei minhas coisas, coloquei em minha mochila e fechei o escritório. Dirigi por alguns minutos debaixo de chuva e cheguei em minha casa. Estranhamente o portão se abriu, sem que eu apertasse o controle do portão.

Estacionei o carro normalmente como sempre faço praticamente todos os dias e descii imaginando o que me aguardava. Para minha surpresa uma moça muito linda, de aproximadamente vinte e três anos, com longos cabelos, cintura e corpo esculpturais, vestindo roupa de odalisca (Uma odalisca era uma escrava em um harém no Império Otomano. Ela era uma assistente ou aprendiz para as concubinas e esposas do sultão otomano; posteriormente poderia subir de estatuto, ou seja, tornar-se uma concubina ou, com muita sorte, esposa) e sandálias, se aproximou do veículo e me puxou para o escritório que eu tinha logo depois da garagem.

Sem perceber direito o que tinha acontecido me dei por conta que estava sem camisa com as mãos amarradas num suporte que havia ali e essa moça extremamente sensual beijava meu pescoço, descia pelo meu peito, abdômen e costelas e voltava a subir novamente.

Curioso, fiquei quieto e deixei aquela jovem continuar seu trabalho. Então ela abriu meu cinto, desceu minhas calças e suas mãos foram ao meu sexo rapidamente e apaixonadamente o tomou. Sua boca subiu novamente pelo meu corpo enquanto suas mãos continuavam a dominar-me.

O que dizer? O que pensar?... Apenas aproveitar. Apenas.

Então seus lábios me dominaram de uma forma que eu não queria sair dali, apenas aproveitar. E seus movimentos me deixavam louco.

Então ela sentou-se sobre mim e seus movimentos aceleravam minha paixão até que não mais agüentei e ela sobre mim queria mais e mais e sua beleza não acabava.

Depois de algum tempo ela sentou-se sobre a mesa que tenho no escritório e eu pude novamente possuí-la, e agora desamarrado, rasgando suas roupas de odalisca completamente. Suas pernas cruzadas em volta de meu quadril comandavam os movimentos de via e vem até que fortemente abraçados minha paixão explodiu novamente.

Passado algum tempo acordei e percebi que estava em minha cama, completamente nu e sozinho, então comecei a me lembrar da aventura com a linda odalisca que me tomou

em seus braços e em seu corpo, mas o que havia acontecido era verdadeiro? Cadê ela? Quem era? Uma ilusão? Algo de minha mente?

Não sei, não havia vestígios dela e eu mesmo nem a conhecia, nunca a tinha visto, mas quando coloquei os pés no chinelo ao lado da cama, percebi algo macio e para minha surpresa era um pedaço dos trajes que aquela fêmea tinha usado quando nos tocamos, quando nos amamos, quando chegamos ao êxtase.

E agora, como podia? Seria isso uma brincadeira de Eveshka; jamais. Ela era fantástica, mas não faria uma brincadeira dessas comigo.

Aquele sonho, ou seja, o que foi não saía de minha cabeça e tentei de todas as formas entender o que havia acontecido, mas dias se passavam e nada, eu realmente não conseguia entender.

Um belo dia passando pela rua Nievskaya, não muito longe do local onde trabalho, vi uma mulher na calçada muito bonita que de pronto me lembrou daquela maravilhosa odalisca de tempos atrás e então a acompanhei de longe por algumas quadras, mas sem mais nem menos a perdi novamente. E depois deste dia nunca mais há vi. Já tem mais de dois anos que estas lembranças me perseguem mas não consigo decifrá-las.

Tambov para mim está um pouco mais mística depois destes acontecimentos, mas a vida continua e vivo muito feliz com Eveshka e temos momentos muito especiais juntos e tento não ficar pensando mais no passado, afinal como vou encontrá-la novamente numa cidade de 280 mil habitantes, somente por um acaso do destino.

Mas até lá, se um dia isso acontecer, levo minha vida numa boa.

Iuri Kosvalinsky

20.03.2018

## ALYA RETORNA DE VIAGEM

Alya estava retornando de uma viagem rápida à Sochi, nosso mais famoso balneário e que atrai milhares de pessoas do mundo inteiro, ano após ano, depois de ter passado uma semana por lá com uma amiga. Então decidi fazer uma surpresa e ir buscá-la no aeroporto de Ufa, que fica mais de 200 quilômetros de distância.

*Nossa cidade de Kumertau fabrica principalmente helicópteros para a nação russa e tem cerca de 63.000 habitantes e também como já disse distancia-se cerca de 200 quilômetros de Ufa, nossa capital e para onde precisamos ir para pegar vôos mais comuns para o resto da Rússia.*

Assim, ela não precisaria pegar um ônibus para vir à Kumertau nossa cidade e no caminho ela poderia me contar sobre as rápidas férias.

Quando o avião aterrissou eu tinha apenas chegado ao aeroporto, e assim pude esperar por Alya que ao sair pela porta do desembarque deu um largo sorriso ao me ver. Após um gostoso abraço e um delicioso beijo. E peguei sua mala e fomos em direção ao veículo – que estava ali muito próximo no próprio estacionamento do aeroporto - para retornarmos à Kumertau, mas ali mesmo ela já começou a contar sobre as belezas de Sochi durante o verão e todas as belezas que por lá enriquecem a cidade. As delícias que experimentou da culinária local, as águas e o sol que pode contemplar, as visitas em locais turísticos e em igrejas ortodoxas lindas, além de conhecer alguns lugares incríveis onde foram realizados os Jogos Olímpicos de Inverno em 2014. Alya realmente estava muito feliz com os passeios.

Ao chegar ao veículo coloquei sua mala no porta-malas e a quando ela se sentou no banco do passageiro pedi para ver suas marcas de sol e ela apenas abaixou um pouquinho o vestidinho que estava usando e beijei rapidamente seus seios que tinham aquelas marquinhos lindas que o sol de Sochi tinha feito na pele de minha amada. Então, ali mesmo em pé, ao lado dela, falei que queria um beijinho “nele” que ficou com tantas saudades de você nesses dias. Alya abriu o zíper de minha calça e rapidamente deu um pequeno beijo em meu sexo, dizendo “você é louco, aqui podem ver a gente, vamos”.

- Você está sem cuecas, só você mesmo Mikhail. – Disse-me ela também.

Eu apenas sorri maliciosamente.

Dei a volta no carro e sentando no banco do motorista dei a partida, engatei a marcha e saímos do estacionamento em direção então à Kumertau. As luzes da grande capital vagarosamente iam se apagando através dos retrovisores do veículo, enquanto ela continuava contando sobre os dias em Sochi e também queria saber de mim como havia sido os dias em nossa casa em sua ausência. Interrompendo-a mostrei para ela que tinha algumas frutas numa vasilha no banco traseiro para que ela pudesse se alimentar enquanto percorríamos os quilômetros que nos separavam da capital a nossa casa.

No caminho pedi para ela fazer um carinho gostoso em mim, já que estava esperando-a por uma semana toda e sentia muitas saudades. Ela abriu novamente minha calça e suas mãos acariciaram meu sexo tornando minha direção naquela estrada deserta mais calorosa.

Em vários pontos a escuridão tomava conta, afinal tirando duas cidades e pouquíssimos vilarejos, entre a capital e nossa cidade nada havia, além do que tínhamos que tomar cuidado pois a auto-estrada não estava tão boa assim para que eu pudesse acelerar como eu gostava de fazer e assim eu praticamente não conseguia fazer esse trajeto em menos de três horas. E além de que pouco tempo depois que saímos da capital um animal passou rapidamente pela frente de nosso carro. Mais um motivo para tomarmos cuidado naquela estrada escura.

Chegamos a Kumertau e disse para ela para irmos à um motel antes de nossa casa, ela aceitou. Então desviei o caminho e fomos para um motel do outro lado da cidade. Depois de estacionado o veículo e devidamente protegido de curiosos, abrimos a porta do apartamento onde nos encontraríamos no amor.

Sentei na cadeira de uma pequena mesa que havia no quarto e Alya foi mudar de roupa. Apareceu em minha frente num vestidinho curtinho e estampado que se moldava lindamente ao seu belo corpo e suas curvas me desejando.

Toquei-a e percebi que estava sem calcinha, apertando suas nádegas me levantei e beijei seu pescoço, além de um beijo demorado em seus lábios sedosos. Alya retirou minha camisa e beijou meu peito várias vezes, e foi arrancando minha calça também e suas mãos tomaram meu sexo que já estava ativo e vagarosamente seus lábios foram descendo por meu corpo, para baixo... ainda mais para baixo. Seus lábios sedosos tomaram-no em carinhos maravilhosos e movimentos deliciosos, até que a pequei em meus braços e a coloquei sobre a aconchegante cama toda branca que nos aguardava.

Puxei então aquele vestido para que pudesse ver seus seios que me enlouqueciam, ainda mais quando tinham marquinhos de sol e Alya sabia que isto me deixava mais louco ainda, e passei um gel em seu corpo enquanto que nossos sexos se encontravam desejando-se um ao outro. Nossas bocas também não ficavam para trás, enquanto suas pernas em puxavam ainda mais de encontro ao seu corpo, enquanto eu estava em pé ao lado da cama. Não queríamos nos separar e então nossos corpos como se fossem apenas um sentiram o desejo... o prazer.

=====

Depois de um banho refrescante me deitei na cama e depois de ter cochilado um pouco, escutei batidas na porta, e achando que Alya estava no banho, enrolei uma toalha apenas e fui abrir... e para minha surpresa era justamente ela que estava lá, me fazendo uma surpresa ainda mais prazerosa. Vestida apenas com uma saia de colegial e sandálias de salto altos ela esperava que a porta do apartamento se abrisse.

E quando abriu, a primeira coisa que vi foram seus lindos seios com as marquinhas de sol me desejando. Ela deu alguns passos para dentro e de encontro ao meu corpo me beijou, suas mãos foram à minha toalha e soltou-a ao chão, enquanto as minhas apertavam suas nádegas e seus seios. Nossas bocas se encontraram e seus lábios pareciam estar ainda mais deliciosos.

Desta vez eu que me deitei naquela cama branquinha, enquanto Alya via sobre mim encostando seu delicioso corpo ao meu, me beijando, me acariciando, me enlouquecendo... e nós nos desejando.

Ela também que desta vez pegou um gel e acariciando meu sexo ia me deixando, instante a instante, mais pronto para o amor. Em poucos minutos nós dois estávamos prontos para saciarmos novamente o desejo um do outro.

Alya sobre mim era algo maravilhoso e então com meu sexo pronto coloquei-a de pé ao lado da cama e deitando-se de bruços ela ficou com aquela bundinha maravilhosa me aguardando e eu por trás a penetrei vagorosamente sentindo seu desejo engolindo o meu. E naquela posição, os dois ao lado da cama, foi incontrolável e em instantes meu sexo não se agüentou e explodiu em desejo.

=====

Depois de nos repormos, arrumamos nossas coisas e continuamos nosso caminho para nossa casa. Chegamos por volta da uma hora da manhã e o sono tomou conta de nós. Mas como eu ainda sentia muita saudade queria mais uma vez e acho que ela sabia disso ou também me queria novamente. Afinal quando fui encostando-me nela debaixo das cobertas percebi que ela estava usando um vestido todo cheio de furinhos que eu tanto gostava. Nossa, nem sei o que dizer, meu sexo rapidamente estava pronto novamente e como ela estava deitada ali de bruços eu passei para cima dela e nos ajeitando eu a penetrei novamente.



Foi novamente prazeroso. Alya era gostosa demais, e ali enrolados nas cobertas de nossa cama o prazer tomou conta de nós e saciados nos beijamos e então exaustos decidimos dormir.

Iuri Kosvalinsky

20.05.2018

## A BELA KRISTINA VIEROSHIKINA

Ainda sinto seu perfume. Ainda percebo sua pele em minhas mãos. Que loucura. Como ela foi aparecer por lá, sem ninguém perceber, logo naquele dia. Que coisa. Mas tenho que admitir foi fantástico. Já faz alguns meses que isto aconteceu mas parece que foi ontem, ainda está muito claro em minha memória.

Nossa que garota! Ele sempre foi pretendida mas nunca deu muita trela para o povo daquele lugar.

*Sarov (Са́ров, em russo), localizada no Oblast de Nizhny Novgorod, com 232 quilômetros quadrados é uma cidade fechada para o exterior, pela presença militar russa e a produção de reatores nucleares, mas muito alegre e com diversos pontos turísticos que podem ser usufruídos pelos oitenta e sete mil habitantes. Minha cidade, minha querida cidade, onde nasci, onde me formei, onde trabalho, onde tive muitas experiências interessantes, onde fiz verdadeiros amigos, onde me casei e sou imensamente feliz, onde aconteceu o relato que vou fazer mais adiante. Sarov, a minha cidade foi constituída em 1954 e até 1991 foi denominada Arzemas-16 e depois até 1995 Kremlyov. Agora tem esse nome mais “normal” digamos. Nossa cidade, como já disse, é uma cidade fechada pois é um dos centros de pesquisa nuclear de nossa grande nação. Atualmente Sarov possui perto de 90 mil habitantes e a maioria trabalha para o governo em programas nucleares, mas a cidade também é famosa por sua religiosidade, sendo um dos lugares sagrados da Igreja Ortodoxa Russa, pela presença do mosteiro, onde surgiu um dos maiores santos russos, São Serafim. Nossa região é povoada desde o século 12, quando os Mordvin fundaram o primeiro assentamento no local. Sarov passou por invasão tártara em 1298.*

Kristina Vieroshikina, apareceu em minha vida e realizou um momento muito especial, mas isto foi há muito tempo, ficando impresso na memória, que – como já disse anteriormente – vou relatar aqui.

Estava eu, em minha residência tranquilo tomando aquele banho merecido depois de um dia cansativo e de inverno que fazia no mês de fevereiro e vocês bem sabem que aqui nessa época do ano também não é fácil, chegando até a -12°C, ou menos ainda em alguns casos. Mas lá dentro tudo aquecidinho e muito gostoso, nem parecia que do lado de fora o dia tinha outra temperatura totalmente inversa do interior da casa. Sem qualquer preocupação demorei bastante naquela banheira aquecida, para falar a verdade quase acabei dormindo e quando sai dela o melhor a fazer era um bom sono, mas ainda

teria uma reunião no centro da cidade, referente a um novo projeto que minha empresa estava desenvolvendo.

E olha que engraçado me veio à mente – praticamente do nada – a imagem de Kristina, que doidera!

Sai da banheira, me sequei e fui para o quarto escolher o perfume, nisso percebi que a porta estava entreaberta... mas tenho certeza de que a tinha fechado... mas tudo bem... vou até lá novamente para fechá-la, mas isso é uma coisa inútil afinal se estou sozinho em casa a porta nem precisaria estar fechada.

Encosto-a então, apenas para cumprir um ritual costumeiro e quando me viro para voltar à prateleira dos perfumes vejo em minha frente (inacreditável) a bela Kristina. Kristina Vieroshikina completamente nua em minha frente, apenas calçando uma sandália de cor vermelha de salto alto. Aquele corpo lindo em minha frente totalmente desprovida de qualquer roupa. Seu olhar penetrante, seus lábios vermelhos, seus cabelos pretos que chegavam aos ombros, aqueles seios que hipnotizavam e aquela cintura que vinha em minha direção, com o dedo indicador sobre os lábios dizendo “silêncio” realmente me contagiou e praticamente me proibindo de lhe perguntar como tinha entrado em meu quarto (em minha casa). Mas perguntar para que?

- Gostou, diga que você não esperava essa surpresa? – Indagou Kristina com voz suave.

- Eu..., não imaginava realmente. Não mesmo... como...? – Tentei questionar.

Ela chegou perto de mim e se agachou em minha frente subindo vagorosamente seus dedos em minha perna por sob a toalha que estava em meu corpo, “você gosta do ratinho”, disse-me ela se referindo aquele carinho onde seus dedos caminhavam pela minha perna. Então quando eles chegaram à altura de minha cintura ela arrancou a toalha deixando-me também totalmente nu e então depois de um sorriso maroto disse “você estava pensando em mim... admita”.

- Claro que não. – Disse rapidamente para ela. Eu não podia assumir que estava, mas ela sabia.

- Claro que sim, Viktor. Você sempre me olha com desejo e olha como ele está, louco para me tomar.

- Impressão sua, apenas. – Continuei disfarçando, mas claro que não havia como negar, ela linda como era e ali em minha frente totalmente desprovida de qualquer pudor inteiramente desejosa de amor.

Insinuou, ou eu então pensei nisso, que daria um beijo em meu sexo, mas após um sorriso se levantou e me abraçou apertadamente e senti suas unhas em minhas costas me pressionando contra seu corpo, enquanto eu apertava suas nádegas que eram firmes e deixava muito claro que Kristina gostava de academia também.

*Durante o ano de 1903 o mosteiro foi visitado pelo czar Nicolau II e por alguns outros membros da família real, sendo que já havia 9 (nove) igrejas e viviam cerca de 320 monges. Depois da revolução bolchevique os monges enfrentaram repressões e diversos foram executados e durante a Grande Guerra Patriótica (leia-se no Ocidente II Guerra Mundial) os edifícios do mosteiro eram utilizados para fabricação de foguetes Katyusha BM-13. Durante o ano de 1946 Sarov se tornou uma cidade fechada, pois foi inaugurado o Instituto de Pesquisa Científica de Física Experimental de Toda a União. Atualmente a cidade abriga o Centro Nuclear da Federação Russa e o Museu da “Bomba Atômica”, onde há diversos artefatos de armas nucleares da era soviética e fotografias dos envolvidos em sua produção. Lembro que também temos um aeroporto, pequeno mas bastante usual pelo exército ou outros órgãos do governo, para vôos civis é utilizado o aeroporto de Nizhny Novgorod e claro, como todas as cidades fechadas de nossa federação, Sarov possui cercas patrulhadas pelos militares. Mas apesar de tudo temos cooperação com os cientistas do Laboratório Nacional de Los Alamos dos Estados Unidos.*

Kristina, Kristina porque estava ali, naquele dia, naquele horário, me atrasando para a reunião que eu teria ainda naquela noite. Mas garanto que naquele momento eu não estava pensando nisso não, pensava apenas naquela linda garota que estava ali, junto ao meu corpo.

Então enquanto nossas mãos apertavam um ao outro, beijei sua boca, sentindo seus lábios, seu pescoço e desci até seus seios, mordiscando seus pequenos mamilos que estavam rígidos. Quando minha boca encontrou aqueles seios acabei esquecendo completamente da reunião que teria e nem pensei em questionar como ela tinha entrado em minha casa.

Porque ela estava ali? Será que também me desejava, assim como eu a desejava? Provavelmente sim, afinal linda como era tinha várias outras opções para ir naquela noite gelada de fevereiro.

Kristina, que corpo era aquele, lindo, sem defeitos, uma pele que dava gosto de ver, de beijar, de morder, de apertar... e novamente beijar, apertar...

*Mas, claro, como todo lugar de experimento ou testes há acidentes e em 1997 Aleksander Zakharov, um pesquisador do Centro Nuclear Federal Russo, recebeu uma dose fatal de 4850 rem. Também em 2010 houve sérios incêndios florestais na redondeza e o Exército Russo protegeu o material radioativo em outros lugares. Hoje, certamente, as cercas da cidade bem como*

*as cercas eletrificadas que há em torno da cidade a mantém livre do crime organizado.*

- Você está louco por mim, não está Viktor?

- Não.

- Claro que está, ele não está se agüentando, veja como ele está. – Se referindo ao meu sexo.

Beijamos-nos ainda mais, aproveitando aquele momento que estava maravilhoso para ambos. Sentindo aquela boca vermelha, quente, deliciosa, aqueles seios lindos tocar meu corpo e toda sua pele que transpirava paixão.

Ali ao lado minha casa, toda arrumada, esperando por nós. Ela me puxou enquanto se deitava de costas e eu acompanhando-a, beijando-a, apertando-a, querendo-a.

Nossa! Que garota, gostosa, linda, perfeita. Eu realmente a queria... e queria muito. Muito mesmo. Quanto tempo já eu esperava por este momento e agora ela estava ali em minha frente, deliciosa, deitada em minha cama, me esperando para nos amarmos.

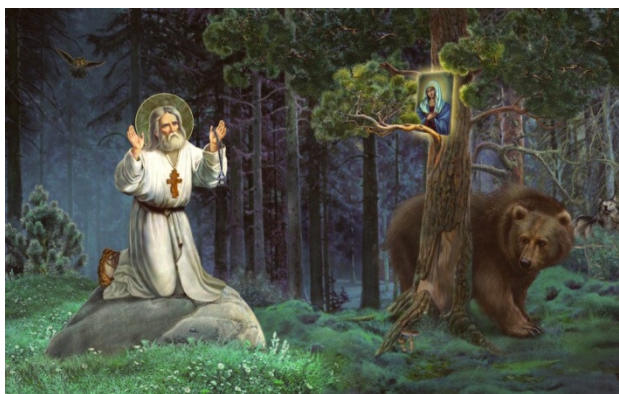
Aproximei-me vagorosamente daquele corpo, quente que exalava amor... me chamando, me querendo, me esperando.

Então vou beijando seu abdômen, vou subindo... encontro seus seios novamente e me aproveito deles (me deixam doido), vou subindo... seu pescoço chega até mim, enquanto suas pernas me puxam e nossos sexos se encontram e vão se unindo como em câmara lenta num abraço de paixão, de desejo... continua beijando-a... encontro seus lábios novamente, aqueles lábios vermelhos que me enlouquecem, que me deixam sem direção, que me cegam, que tiram meu fôlego.

Continua então nossos sexos se amando enquanto nossas bocas se deliciam uma com a outra e nossas mãos vão se encontrando como sem direção, também para apertar e beliscar o que quer que encontre.

Seu corpo se contorcia num frenesi apaixonante enquanto eu desejava mais...mais e mais. Enlouquecido eu já estava.

*A cidade de Sarov também é conhecida mundialmente por um personagem muito importante para a igreja ortodoxa russa, São Serafim (de Sarov). Na verdade ele nasceu em Kursk no ano de 1754 e aos 19 anos foi para nossa cidade onde buscou o isolamento nos bosques e por lá permaneceu durante 25 anos. Realizou muitas curas e ajudou inúmeras pessoas e conviveu em paz com os animais. Geralmente é retratado alimentando um urso. São Serafim faleceu aos 78 anos ajoelhada em frente a um ícone da santa mãe e o menino jesus, sendo canonizado em julho de 1903 pela igreja ortodoxa russa.*



Tinha até vontade de dizer “pare!” de tanto que eu estava segurando para..., para não terminar tudo tão rápido depois de sonhar com isso tanto tempo. Oh Kristina, linda, deliciosa... eu me segurava para manter aquele encontro de corpos o maior tempo possível, para não terminar tão rápido.

- Tá tão gostoso Viktor. – Cochichou ela então em meu ouvido.

- Sim. – Foi minha resposta sussurrando.

- Eu quero mais. Agüenta aí. – Pediu ela.

Ela também me desejava, isso é o que seu corpo dizia a cada movimento, a cada instante e se confirmava então em suas palavras. Nossa que sonho.

Não!

Era realidade mesmo.

E que realidade.

Minhas mãos desceram aos seus pés onde soltei suas sandálias e acariciei-os enquanto nossos sexos se mantinham unidos, apaixonados, loucos.

Nossa não estava agüentando mais, meu corpo pedia para explodir naquela paixão, mas eu tinha que agüentar ainda mais, afinal ela tinha pedido isso.

- Venha, quero assim. – Disse-me ela então.

E nos desconectamos...

Afastei-me um pouquinho da beirada da cama e ela apenas se virou no mesmo local que estava, agora pisando no chão e deixando seu corpo cair na cama de bruços, enquanto dava suas costas para mim. Nossa! Nem posso dizer como era linda também, eu podia me deliciar com tudo aquilo.

O que pensar agora, nada... apenas aproveitar aquela garota apaixonante.

Meus olhos percorreram todo seu corpo, seus cabelos, suas costas, suas nádegas, suas pernas... eu não parava de admirar ela em minha frente. E ela esticou suas mãos e me puxou para perto. “Venha” me disse pedindo.

Então fui encostando naquelas nádegas e meu corpo foi pegando fogo, nisso meu sexo foi encontrando o seu e se abraçaram novamente continuando aquela paixão louca que um estava sentindo pelo outro. Meus dedos encontraram seu pescoço e meu indicador foi descendo num ziguezague toda sua coluna, desde o pescoço até seu quadril, enquanto seu quadril movia-se lentamente para cá, para lá, para cima, para baixo e isso me deixava cada instante ainda mais louco.

Louco por ela isso realmente estava acontecendo.

Não agüentei. Não agüentei. Ela estava demais, gostosa... gostosa. Então nossos sexos úmidos explodiram. Explodiram numa paixão alucinante, deliciosa que ainda pedia mais, mas que não agüentava. Não tinha jeito, então ficamos abraçados um tempo, até que nossos corpos pudessem respirar e perceber o mundo à volta e levemente nossos lábios se encontraram.

.... ....

Quando retornei ao quarto, Kristina, a maravilhosa Kristina estava terminando de colocar as sandálias, já tinha colocado seu leve vestido preto e passado novamente o batom vermelho que desaparecera na loucura da paixão. Sentei-me ao seu lado e beijei seu pescoço. Ela levantou-se e ficou em minha frente. Admirando-a novamente dos pés à cabeça senti novamente um desejo louco, mais uma vez, aproveitar o momento e não resisti, minhas mãos subiram por suas coxas por debaixo daquele vestidinho insinuante e abaixaram sua calcinha que rapidamente estava ao chão. Seus braços me enlaçavam e então ela sentou em meu colo abraçando-me também com suas pernas. Que loucura!

E eu que acreditava que não agüentaria me surpreendi, pois meu sexo já se mostrava pronto novamente. Preparado.

Subi um pouco mais para ficar acomodado naquele colchão macio e ela veio junto comigo. De costas para minha visão, com suas mãos segurando meus pés seu corpo permanecia sobre mim movendo-se e levando meu sexo junto ao seu novamente ao desejo ardente. Mesmo sobre mim com seu vestido negro ela era apaixonante, desejável e fechei meus olhos para aproveitar aquele momento onde a cada instante que passava ficávamos mais e mais quentes, mais e mais enlouquecidos e então o êxtase chegou, nos dominou e caímos um ao lado do outro realizados. Nossos olhos se encontram e brilharam.

.... ....

Nossa! Eu já estava atrasado para a reunião que teria naquela noite, então corri, corri mais que podia para me aprontar, pegar o carro e chegar ao local da reunião. Sabia que chegaria atrasado e isso para nós russos é inimaginável, nos tortura, mas pensando bem

eu entendo que não havia outro jeito, eu tinha que aproveitar aquele tempo com Kristina, afinal tanto eu como ela nos desejávamos já fazia algum tempo e tenho certeza que foi fabuloso tanto para mim como para ela. Percorrendo o caminho de minha casa até o local da reunião eu saboreava os pensamentos do encontro com Kristina, estava muito nítido em minha mente aqueles momentos maravilhosos que passei ao seu lado. E como a bela Kristina tinha entrado em minha casa, isso já nem quero saber mais e se ela voltar certamente será muito bom e terei um vinho esperando-a. Afinal agora vejo que aquela casa precisa de um toque feminino.

Finalmente cheguei ao centro da cidade, estacionei o carro na vaga demarcada e subi as escadas onde seria realizada a reunião.

Abri a porta...

Iuri Kosvalinsky

04.08.2018



## UMA SEXTA-FEIRA EM SEVERODVINSKY

Terminado mais um dia naquela bela empresa e o jeito é partir para casa nesta sexta-feira mais fria que teve até agora em Dezembro. Putz, tava fazendo um frio da peste, acho que menos cinco graus, mas a sensação era ainda mais baixa. Peguei meu carro, dando adeus aos companheiros da empresa e rumei para casa, sonhando em chegar e tomar um belo banho quentinho de banheira e relaxar tranquilamente. Eu, Demian tinha certeza de que merecia isto.

Afinal, claro, uma das coisas mais gostosas para se fazer nessa época do ano aqui em Severodvinsky, uma cidade fria pra cacete durante o inverno e próxima à Arkhangelsk.

*Severodvinsky, localiza-se no Oblast de Arkhangelsk, no delta do rio Duína do Norte, a 35 quilômetros de Arkhangelsk, ela foi fundada em 1936 e sua população atual é de 189.000 habitantes. Já teve o nome de Soudostroi e também Molotovsk. Nossa cidade é importante por ser um dos principais locais de construção de submarinos nucleares. Também, durante a era soviética, havia muitos presos do gulag em nossa região, afinal as condições por aqui são extremas e estima-se que durante os anos de 1936 a 1953 morrerão por aqui umas 25 mil pessoas e posteriormente quando a Guerra Patriótica se iniciou (II Guerra Mundial) 14.000 pessoas foram combater e só retornaram 4.000 delas, enquanto que durante este período as mulheres e os adolescentes os substituíram nas fábricas de munições, mesmo com falta de roupas quentes e alimentos. Severodvinsky é atualmente a segunda cidade do Oblast de Arkhangelsk. Outro fato importante é que o maior submarino do mundo, o “Typhoon”, também foi construído aqui em Severodvinsky e consta no livro Guinness dos Records.*

Pouco tempo depois, afinal Severodvinsky, tem um trânsito tranquilo mesmo com toda a neve que encontramos em nosso caminho, chequei em casa, na Rua Levintyskaia 45. Desliguei o motor do carro, subi uns degraus de escada e coloquei minha pasta na mesa da cozinha, passei pela sala pensando em ligar o televisor mas preferi não fazer afinal tinha outra coisa em mente: relaxar, e se ligasse o aparelho de televisão certamente não teria esta tranquilidade, afinal aqui na Rússia como em qualquer outro lugar do mundo as notícias que nos dão são apenas de situações deprimentes, assassinatos em séries, tragédias e corrupção na política, então pra que ficar sabendo destas coisas se – para fazer a verdade – não precisamos que nos digam?

Então o celular também é outra coisa que precisamos nos livrar quando queremos dar um tempo, relaxar e passar alguns minutos tranqüilos, assim peguei o aparelho e dei uma passada rápida pelas mensagens do whatsapp e olha que tinha pouquíssima – novidade!

Uma delas dizia que a banheira já estava cheia e aquecida, era uma mensagem de Ivanova, minha adorável e bela Ivanova, dona de longos cabelos loiros que chegavam à cintura e olhos claros que me enlouqueciam, além – é claro – de seus maravilhosos lábios sempre vermelhos.

Desliguei então o aparelho e o deixei junto com minha pasta sobre a mesa da cozinha.

Então tirei minha roupa e caminhei à banheira e como Ivanova tinha dito estava aquecida e para minha felicidade ela também estava lá, aproveitando do final daquele dia.

Rapidamente também entrei e a espuma tomou conta de nós dois, os jatos de água fizeram seu trabalho e claro, me davam uma tranqüilidade enorme, enquanto que Ivanova sentada em minha frente sorria enquanto podíamos aos poucos tomar uns goles de um vinho que havia sido trazido da Geórgia, muito bom por sinal.

Ivanova se aconchegou ainda mais perto de mim e seu corpo era algo incrível ainda mais coberta por aquela água com espuma.

Passamos bastante tempo ali, até nem me dei conta que o relógio corria rapidamente, mas isto pouco importava, afinal seria final de semana e tínhamos o todo para descansarmos...

... e tínhamos também mais garrafas daquele belo vinho.

Iuri Kosvalinsky

28.12.2018

## ESTAVA DORMINDO LINDAMENTE

Ela dormia nua, completamente nua, todas as noites. Uma beleza nua sobre as cobertas da cama, ou debaixo delas, não importava onde, sempre se encontrava como veio ao mundo. Quando estava muito calor encontrá-la-ia sobre as cobertas deliciosamente adormecida e quando estava frio nua se encontraria sob as cobertas deliciosamente aquecida.

E foi numa noite calorosa que voltei para casa, após um dia desgastante ao redor dos Montes Urais onde me encontrava há cerca de uma semana, já passava das vinte e três horas e Anna estava adormecida, lindamente como sempre.

Anna Liubovskaya tinha vinte e cinco anos, com lindos cabelos louros longos, de cerca de 1,69 metro e olhos claros, tinha se formado em engenharia de alimentos há três anos, estamos juntos há dois anos e viemos morar temporariamente nesta cidade de Pervouralsk, cidade perto de Ekaterimburgo com cerca de 120 mil habitantes.

*A história da cidade começa em 1730 com a construção da fábrica de ferro por Vasily Demidov e então a cidade sempre foi atraindo trabalhadores para suas fábricas e outras atividades. Nosso tempo aqui será passageiro, cerca de mais um ou dois anos e daí vamos para São Petersburgo, onde mora minha família e onde teremos melhores empregos e lá, poderemos dar um melhor futuro para nossos filhos que virão. Anna é linda, me deixa sempre maluco por ela e adoro quando chego em casa e a encontro dormindo, assim posso ficar contemplando-a por algum tempo no silêncio da noite.*

Sentei numa cadeira que havia no quarto e fiquei contemplando suas curvas delicadamente sobre nossa cama, então silenciosamente ela se virou da direita para a esquerda e continuou com seu sono hipnotizador.

Minha amada se remexeu novamente na cama e abriu os olhos e como se soubesse que eu estava ali, deu um sorrisinho maroto e disse suavemente “oi, você está ai não está?”

Confirmei estendendo minha mão sobre um de seus pés. “porque não vem se deitar aqui, Vasily?”, me disse ela então.

Descalçando os sapatos deitei ao seu lado e ela passou os braços por meu corpo e me beijou demoradamente e então foi beijando meu tórax, descendo por minha barriga e... suas mãos começaram a abrir meu zíper e a arrancar minha cinta. Nossa! Que loucura, quando abri os olhos ela estava sentada sobre mim e parecia ainda mais linda, seus

lindos seios à frente de meus olhos e seu quadril roçando meu sexo que se encontrava louco ainda dentro de minha calça.

Nossa como ela se mexia e eu que pensava que a noite estava indo embora... apenas começava.

Iuri Kosvalinsky

02.01.2019

## A BELA ALYA

Ainda sinto seu perfume. Ainda percebo sua pele em minhas mãos. Que loucura. Como ela foi aparecer por lá, sem ninguém perceber, logo naquele dia. Que coisa. Mas tenho que admitir foi fantástico. Isto aconteceu há algum tempo atrás mas isto está vivo como nunca em minha memória.

Nossa que garota!

...

Alya, apareceu em minha vida e realizou um momento muito especial.

Estava eu, quase que dormindo sobre a mesa da cozinha, tranqüilo tomando uma xícara de chá preto depois de um dia cansativo e de inverno que fazia no mês de fevereiro e vocês bem sabem que aqui nessa época do ano também não é fácil, chegando até a -12°C, ou menos ainda em alguns casos. Nosso vilarejo é pequeno, Kirs, tem pouco mais de 14.000 habitantes e foi fundado em 1729 mas só em 1965 recebeu status de cidade. Mas lá dentro, ou em qualquer apartamento aqui em Kirs, tudo sempre quentinho, nem parece que lá fora a neve corta doído.

Sem qualquer preocupação fui saboreando aquele chá demoradamente, mas ainda teria uma reunião no centro da cidade, referente a um novo departamento que estava sendo criado e novas pessoas que seriam incorporadas.

E olha que engraçado me veio à mente – praticamente do nada – a imagem de Alya, que doidera!

... e quando me viro para colocar a xícara na pia para lavar encontro com Alya, logo ali, em minha frente, com sua sandália de cor vermelha de salto alto, linda em minha frente. Seu olhar penetrante, seus lábios vermelhos, seus cabelos pretos que chegavam aos ombros... Alya. Oh! Alya, como você está aqui (pensei).

- Eu..., não imaginava realmente. Não mesmo... como...? – Tentei questionar, mas não sabia palavra alguma de minha boca.

Ela chegou perto de mim.

- Oi Ilyan, como está? – Perguntou ela naquela voz suave.

Alya, porque estava ali, naquele dia, naquele horário, me atrasando para a reunião que eu teria ainda naquela noite. Mas garanto que naquele momento eu não estava pensando nisso não, pensava apenas naquela linda garota que estava ali.

Porque ela estava ali?

Nossa! Que garota, linda, perfeita.

...

O que pensar agora, nada... apenas...

Nossa! Eu já estava atrasado para a reunião que teria naquela noite, então corri, corri mais que podia para me aprontar, pegar o carro e chegar ao local da reunião. Sabia que chegaria atrasado e isso para nós russos é inimaginável, nos tortura, mas pensando bem eu entendo que não havia outro jeito, eu tinha que aproveitar aquele tempo com Alya.

Ficamos juntos então por um bom tempo, aproveitando aqueles raros momentos. Momentos inesquecíveis. Momentos maravilhosos. Momentos que jamais esquecerei.

Percorrendo o caminho de minha casa até o local da reunião eu saboreava os pensamentos do encontro com Alya, estava muito nítido em minha mente aqueles momentos maravilhosos que passei ao seu lado. E como a bela Alya tinha aparecido em minha casa, assim do nada. Mas isso já nem quero saber mais e se ela voltar certamente será muito bom e terei um vinho esperando-a. Afinal aquela casa carece de uma linda garota.

Finalmente cheguei ao centro da cidade, estacionei o carro na vaga demarcada e subi as escadas onde seria realizada a reunião.

Abri a porta...

(resumo do conto A Bela Alya de Iuri Kosvalinsky)

Iuri Kosvalinsky

14.01.2019

## ANOTAÇÕES DE VASILY

Vasily Ivanovitch foi um rapaz muito viajado e conhecia muitos lugares e gostava de contar muitas histórias, talvez algumas nem sempre retratavam a verdade, mas seus amigos sempre gostavam de ouvir, atiçava o imaginário de todos, ainda mais daqueles que tinham desejo de conhecer uma bela mulher e ainda não tivera oportunidade.

Ele, o nosso amigo Vasily deixou diversas anotações espalhadas por muitas gavetas em seu apartamento em Smolensk (Смоленск) e quando fomos ajudá-lo a fazer a mudança pois partiria para a região de São Petersburgo, encontrei estas anotações, muitas delas estavam com vários rabiscos, outras rasgadas e ainda algumas poucas não haviam sido terminadas, mas as guardei e tento reproduzi-las aqui na medida do possível.

### ANOTAÇÃO 1:

*Sai de meu apartamento em Smolensk no dia 23 de Abril de (aqui não tem a data, está rabiscado e não consegui deduzir qual seria o ano) e fui encontrar com Natalia Yussugnevitch bastante longe de onde eu me encontrava. Ela era muito bela, uma das mulheres mais belas que eu já havia encontrado e me trazia felicidades estando ao seu lado, seus longos cabelos e seus olhos penetrantes me deixavam hipnotizado...*

*Quando cheguei ela estava vestindo apenas uma camisa da nossa seleção de futebol (não tinha o nome e nem o número de qual craque da seleção, apenas uma camisa da seleção) e mais nada... nada... mas mesmo assim ela era fabulosa.*

*Ao abrir a porta me puxou para dentro de seu apartamento, nem dando tempo de entregar-lhe as flores que havia levado... e então começamos a nos beijar ali mesmo atrás da porta que fechei empurrando com o pé...*

*(aqui acaba todas as anotações de Vasily, nada mais encontrei sobre isto).*

### ANOTAÇÃO 2:

*Quando viajei para Tcheboksary, encontrei ao descer do trem uma beldade que me acompanhou até a empresa onde faria um trabalho de duas semanas. Nossa conversa durante o trajeto foi*

*excepcional e ela se mostrou muito agradável, além de muito bela também.*

*Quando havia dois dias para retornar, fomos jantar num conhecido restaurante localizado no centro de Tcheboksary, isto devia ser numa quinta-feira, por volta das 20 horas.*

*Depois do jantar fomos caminhar um pouco pelo centro da cidade (isto deve ter ocorrido durante o mês de junho ou julho ou então agosto, quando é a época mais quente por lá, pois durante os demais meses poucas pessoas transitam tarde da noite pelas ruas das cidades russas).*

*Caminhamos pelo centro e fomos então para sua residência (leia-se aqui apartamento) e lá apenas com uma claridade que vinha da cozinha tomamos outra garrafa de vinho e... (não tem anotações aqui. Encontrei depois outro papel que acredito seja a sequência deste...)*

*Danya me abraçou e me beijou e então nossos braços se encontraram e ela estava ainda mais linda e eu ainda mais encantado por ela.*

*Ela vestia uma pequena saia preta e uma blusa vermelha que logo tiramos e seus seios eram belos, e por baixo daquela pequena saia não havia nada... (não encontrei mais nada que se refere a este encontro).*

### **ANOTAÇÃO 3:**

*Ela vestia um sobretudo lindo que a protegia do frio e toda vez que entrava naquela sala eu a acompanhava com os olhos pois seus movimentos para retirá-lo e pendurá-lo no local apropriado era gracioso.*

*Dina fazia isto todos os dias durante a época em que eu estava trabalhando naquele local e tínhamos um sentimento amoroso um pelo outro. Acontece que numa bela tarde (deve ser ainda na época do inverno...) marcamos um encontro em meu apartamento que não ficava muito longe daquele local.*

*Quando ela chegou eu estava terminando uma ligação com o pessoal da China, para onde também fazíamos bastante negociações e ela então foi para o quarto me esperar.*



*Quando desliguei o celular fui para o quarto e Dina estava deitada de bruços na cama totalmente nua e seu corpo era algo que merecia ser admirado, então (aqui há muitos rabiscos e não consegui entender nada do que vem depois).*

#### **ANOTAÇÃO 4:**

*Quando retornei para Smolensk Nádia me esperava, afinal tinha me enviado mensagem que me aguardaria em meu apartamento e realmente ela estava lá, graciosa como sempre, linda como sempre a via, com olhos penetrantes e lábios sempre com batom e dona de um corpo que me apaixonava.*

*Nádia estava na cozinha preparando algo para comermos vestindo apenas uma saia de colegial e então não me agüentei e a abracei ali mesmo e então nossos corpos viram um ao outro e explodiram em paixão.*

(aqui acredito que eles ao menos tenham desligado o fogão... mas não há qualquer menção a isto ou como foi o final do encontro, as anotações param ai).

#### **ANOTAÇÃO 5:**

*Valentina era uma russa um pouco morena, sua mãe tinha vindo de Marrocos e seu pai era russo, o que lhe dava uma beleza hipnótica, afinal tudo era perfeito nela (cabelo, olhos, rosto, boca, seios, corpo, pernas... vou parar por aqui).*

*Encontramos-nos várias vezes e quando ela ia embora para outra cidade, deixando Smolensk nos despedimos calorosamente como era meu sonho...*

(aqui acabam-se as anotações, mas quando fui jogar os papéis fora, vi que no verso de um outro papel que não tinha nada haver ainda havia escrita que acredito se refira a mesma situação)

*Valentina se foi e me deixou um vazio por muito tempo. Sempre vou me lembrar de sua beleza, de seu corpo, de seus beijos e de suas carícias. Valentina poderia voltar.*

Depois disto haviam varias outras pequenas anotações mas infelizmente não permitiam que eu conseguisse juntar para reproduzi-las e tristemente as joguei fora.

Iuri Kosvalinsky

10.03.2019